

ANÁLISE DO MERCADO DO AÇO

2021



ABIMETAL

Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



SICETEL

Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos

Palavra do Presidente



O ano de 2020 – o último da segunda década de dois mil – entrará para a história como aquele que, em meio a dor, abriu um caminho para profundas transformações na sociedade contemporânea. Intensificou os cuidados com a saúde, ao evidenciar o quanto a raça humana pode ser frágil, alterou para sempre as relações e os ambientes de trabalho, deu novo *status* para a ciência e a medicina, tornou a busca por qualidade de vida, relações amigáveis e menos tóxicas e ações de solidariedade valores inegociáveis, fez dos instrumentos de comunicação digital destino comum para encontros, reuniões de trabalho e lazer e, finalmente, escancarou a obrigação de cuidarmos melhor do planeta, motivando ações pela preservação das áreas verdes e a descarbonização, como no compromisso assinado na 26.ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP26), que pretende reverter o desmatamento e a degradação do meio ambiente até 2030.

No Brasil, após a segunda onda da Covid-19, atingimos a trágica marca de 600 mil vítimas, em um total de quase 22 milhões de brasileiros infectados. A desorientação no discurso e nas ações contra a doença, a falta de coordenação central de uma estratégia voltada à saúde pública, a ausência de um pacto federativo, que unisse a União, Estados e Municípios contra a doença e o atraso na aquisição de vacinas explicam os números exibidos ao mundo como fruto do negacionismo e inépcia.

A economia mundial engatou a ré e sofreu retração de 3,1% em 2021 - resultado bem melhor, porém, do que cintilavam os prognósticos iniciais. Mesmo assim, vale ressaltar que foi a primeira e mais intensa queda da atividade mundial desde a crise internacional dos *subprimes* em 2008/2009. Por aqui, embora a retração tenha sido maior do que a mundial (4,1%) surpreendeu instituições do mercado financeiro que chegaram a profetizar queda superior a 7,0%.



Ricardo Martins

Palavra do Presidente



Em nosso horizonte, o rastro de problemas deixados pela crise foi (e ainda é) enorme. Pesquisa de autoria da Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizada no segundo semestre de 2020, mostrou que do total das empresas que fecharam as portas, 40,5% estavam no setor de Serviços, 29,8% no Comércio e 29,6% na Indústria. Apesar de mais brandas por causa da célere retomada a partir de junho, as marcas da crise deixadas à indústria e ao comércio não foram efêmeras. Para a indústria, a aplicação de protocolos de segurança em defesa da saúde dos funcionários, a aplicação do *work from home*, popularmente conhecido como *home office*, e sobretudo a escassez e o encarecimento de insumos, componentes e matérias-primas estão no topo do ranking e desafios que devem afetar a produção fabril em anos ulteriores.

Nessa trilha, há que se considerar o aumento da inflação (IPCA), que deve encerrar 2021 acima de 10% e, consequentemente, a escalada da taxa de juros (Selic) que voltará aos dois dígitos em 2022. A desvalorização cambial em mais de 20% em 2020 e a volatilidade observada em certos períodos desse ano acirram as dificuldades futuras. O resultado será o encarecimento do crédito, restrição ao poder de compra das famílias e necessidade de renegociação dos passivos empresariais.

Importante ressaltar que ganhou força também nesse período a orientação dos investimentos de acordo com os princípios de ESG (*Environmental, Social and Governance*). Por isso, atender aos indicativos da COP-26, estabelecer políticas de diversidade e isonomia e seguir regras claras de *compliance* serão decisivas para o futuro da indústria local e da nossa economia.



Ricardo Martins

Palavra do Presidente



No comércio internacional, em que pese a adoção de medidas protecionistas por vários países, temos um governo extremamente preocupado em incentivar a simples diminuição de alíquotas de importação, na maioria das vezes unilateralmente, com o argumento de incentivar a integração do Brasil à economia global. O exemplo está na recente decisão de se reduzir em 10% as tarifas de importação para produtos de fora do Mercosul e na insistência em promover a redução intrabloco da Tarifa Externa Comum (TEC). Mesmo sob demonstrações efusivas de que não tivemos ainda expressivos ganhos com a redução do Custo Brasil, o governo brasileiro insiste em fechar acordos comerciais com outros países e blocos econômicos. Não custa lembrar, como temos insistido, que a direção é, antes de tudo, eliminar os obstáculos que travam a competitividade da nossa indústria do “portão para fora”.

É possível sonhar com dias melhores. Em 2022, a população mundial completará o esquema vacinal e retornaremos ao nosso cotidiano, em parte modificado pelo que nos trouxe a pandemia. A previsão do crescimento mundial para 2022 segue ao redor de 5,0%. Por se tratar de um ano eleitoral e em razão dos percalços que ainda enfrentamos, as previsões não são alvissareiras, o que tende a colocar o Brasil na rabeira do crescimento, com expansão que não deve superar 1,0%. De qualquer modo, as eleições do próximo ano nos trazem a possibilidade de recomeço.

E recomeçar é sinônimo de esperança e força. O futuro sempre estará em nossas mãos.



Ricardo Martins

Palavra do Presidente



Os desafios para 2022 são enormes. Seguiremos na luta!



Ricardo Martins



Índice

CONTEXTO ECONÔMICO 2020

Um ano sem precedentes 08

SIDERURGIA MUNDIAL

Produção mundial 19

Destinação setorial do aço e consumo per capita 31

Transações no comércio internacional 35

SIDERURGIA NO BRASIL

Aspectos econômicos e parque siderúrgico no Brasil 40

Nota sobre os reflexos da crise sanitária de 2020 para o setor de aço 46

Desempenho dos grupos e usinas siderúrgicas no Brasil 52

Relações forâneas: exportações, importações e saldos das transações ... 55

Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente
e balanço comercial 57

Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente
e balanço comercial 61

Semi-acabados: produção, vendas, consumo aparente
e balanço comercial 64

DESEMPENHO DO SETOR DE TREFILAÇÃO E LAMINAÇÃO

Aspectos gerais do setor de trefilação e laminação 67

Processamento de aço pelas associadas SICETEL/ABIMETAL 68

Distribuição setorial das vendas dos associados SICETEL/ABIMETAL 72

Transações internacionais de produtos trefilados e laminados 78

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais 85

DIRETORIA – SICETEL/ABIMETAL

GESTÃO – 2019/2023

SICETEL 90

ABIMETAL..... 91

RELAÇÃO DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Empresas associadas 93



CONTEXTO ECONÔMICO EM 2020



ABIMETAL

Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



SICETEL

Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos



Um ano sem precedentes

A economia mundial estremeceu diante do Sars-Cov-2 em 2020, vírus proveniente da linhagem da Influenza (gripe) e que ficou mundialmente conhecido como novo- coronavírus ou Covid-19. A rigor, três ondas da doença atingiram o mundo nos últimos dois anos (gráfico 1). A primeira percorreu o ano de 2020 até o advento da vacina, quando o número de casos diários iniciou uma fase de regressão. Para esse período, as estatísticas apontam 83,6 milhões de pessoas infectadas e 1,9 milhão de vítimas. A segunda avançou entre meados de fevereiro e final de abril de 2021, por causa do afrouxamento das restrições sociais com o início da imunização, o que gerou o incremento de novos casos, mas não tanto de mortes, sobretudo em países da Europa, EUA e América do Sul. As regras de isolamento social tiveram que ser retomadas nos países afetados e no caso brasileiro a variante de Manaus fez explodir o número de mortes na capital amazonense entre os meses de dezembro/2020 e janeiro/2021.

A terceira onda, causada pela chamada variante Delta, atingiu principalmente países do leste asiático, com registros de casos isolados na Europa. Perdurou entre a segunda metade de junho até o início de agosto/2021. O espraiamento e o ritmo veloz das campanhas de vacinação permitiram que o número de doses diárias aplicadas atingisse o ápice no início do segundo semestre de 2021 (gráfico 2), o que evitou nova escalada da doença, e fosse sendo reduzido a partir daí, dado o aumento da população inteiramente vacinada. (gráfico 3).

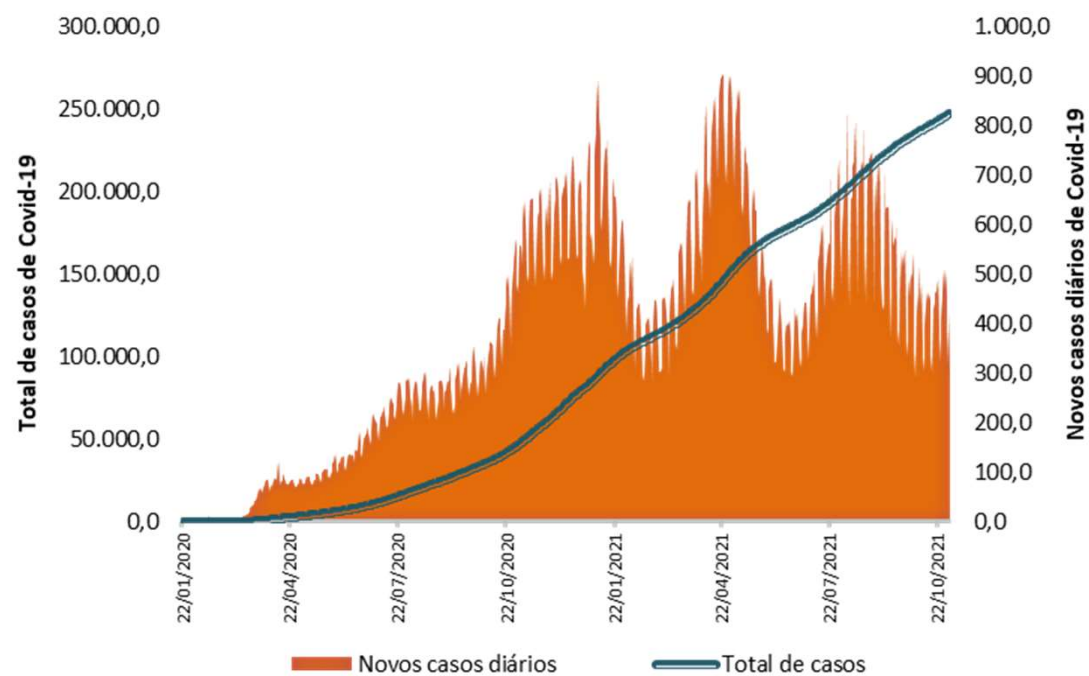
Assim, chegamos em outubro de 2021 com 247 milhões de indivíduos infectados, 5,0 milhões de vítimas fatais e 3,0 bilhões de pessoas totalmente vacinadas. Para se compreender a agressividade da pandemia, convém mencionar que na Guerra do Vietnã estima-se que houve entre 1,0 e 2,0 milhões de civis e militares mortos. A Covid-19 vitimou mais que o dobro.





Um ano sem precedentes

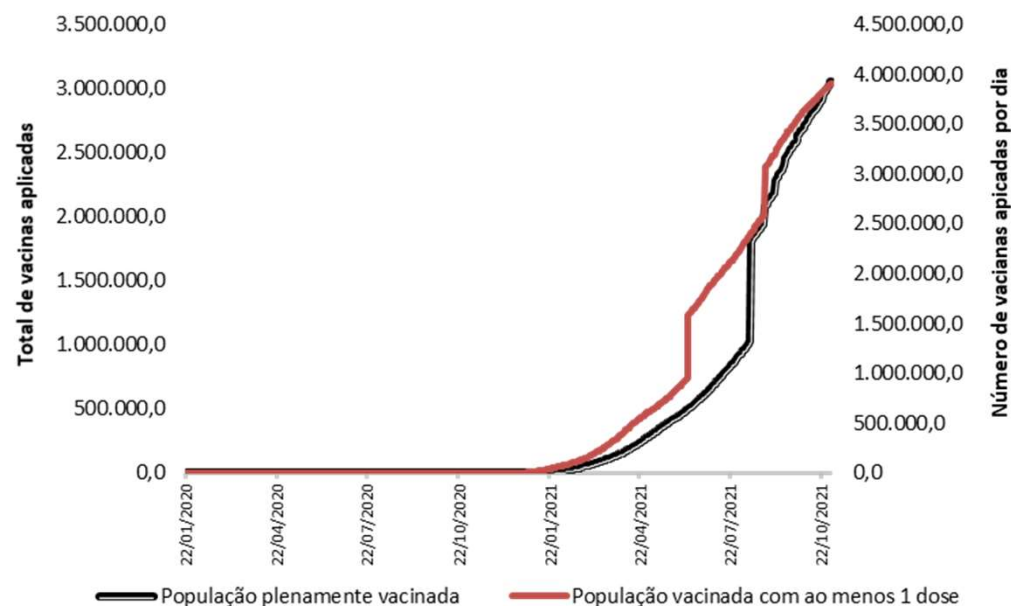
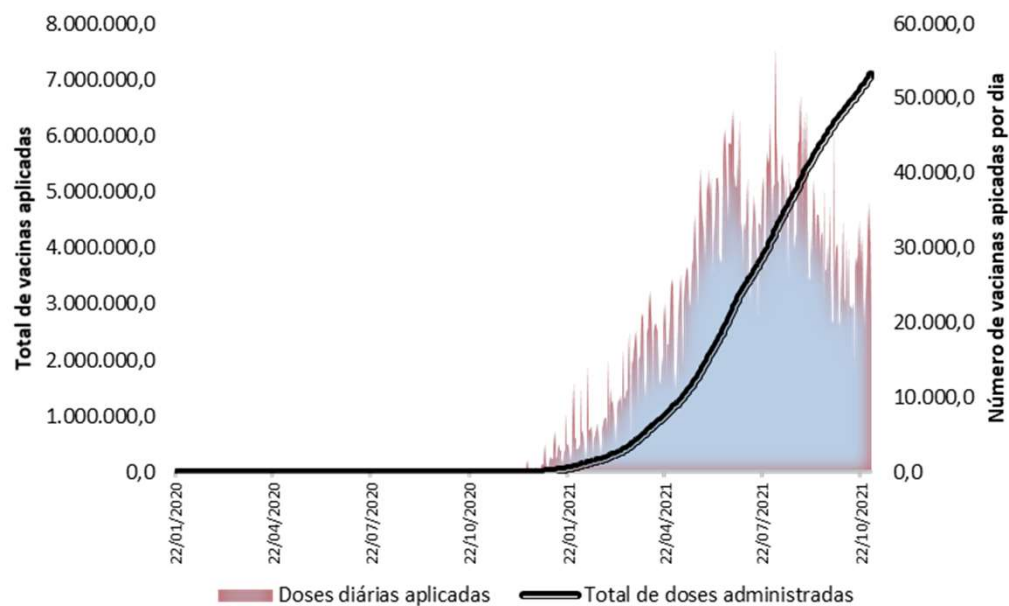
Gráfico 1: Total de casos de Covid-19 e estatísticas diárias de novos casos
(Período: janeiro/2020 a novembro/2021. Em mil unidades)





Um ano sem precedentes

Gráficos 2 e 3: Total de doses aplicadas e população vacinada
(Período: janeiro/2020 a novembro/2021. Em mil unidades)



Fonte: Our World in Data. Elaboração Abimetal/Sicetel





Um ano sem precedentes

A crise sanitária derrubou o PIB mundial em 3,1% em 2020, com efeitos diferenciados por regiões e países. Conforme dados do FMI, as economias emergentes experimentaram menor retração devido a performance chinesa que, apesar das dificuldades, conseguiu rapidamente controlar a doença e avançar 2,3% (quadro 1).

As projeções de crescimento para 2021 indicam que a economia mundial compensará a queda sofrida no ano anterior. As projeções demonstram que vários países terão crescimento intenso nesse ano e ritmo positivo, ainda que mais suave, no próximo. Aqueles que não alcançarem recuperação plena em 2021 deverão retornar ao nível pré-pandemia em 2022.

Quadro 1: Desempenho e Projeções Econômicas dos Países: 2020, 2021 e 2022
(Variação anual - %)

Países	2020	2021e	2022p
Economia Mundial	-3,1	5,9	4,9
Zona do Euro	-6,3	5,0	4,3
Argentina	-9,9	7,5	2,5
Chile	-5,8	11,0	2,5
México	-8,3	6,2	4,0
Brasil	-4,1	5,2	1,5
China	2,3	8,0	5,6
Índia	-7,3	9,5	8,5
Rússia	-3,0	4,7	2,9
Economias Emergentes	-2,1	6,4	5,1
EUA	-3,4	6,0	5,2
Japão	-4,6	2,4	3,2
Alemanha	-4,6	3,1	4,6
Itália	-8,9	5,8	4,2
França	-8,0	6,3	3,9
Espanha	-10,8	5,7	6,4
Coreia	-0,9	4,3	3,3
Economias Avançadas	-4,5	5,2	4,5

Fonte: World Economic Outlook/FMI.
Elaboração Abimetal/Sicetel





Um ano sem precedentes

Para o Brasil, as perspectivas são menos auspiciosas. As estimativas do Fundo sinalizam crescimento de 5,2% em 2021 – que não será alcançado, conforme estimativas de instituições domésticas (Relatório Focus do Banco Central) – e de 1,5% em 2022.

Observe-se que o advento da pandemia atingiu a economia brasileira ainda em fase de recuperação do tombo sofrido entre os anos de 2014 e 2016. O isolamento social para conter o avanço do vírus e a necessidade da preparação e aplicação de protocolos de saúde paralisaram os setores produtivos, salvo àqueles considerados essenciais. Em um primeiro momento, Indústria, Comércio e Serviços experimentaram brusca redução da demanda e severas restrições na capacidade de operar.

A partir de maio, as dinâmicas se tornaram diferentes. As atividades do comércio e da indústria iniciaram a saída do fundo do poço nesse momento e ganharam tração no segundo semestre. Por causa das vendas on-line e dos aplicativos de entregas, o comércio varejista retornou ao nível pré-crise entre junho e julho. Para a indústria de transformação isto aconteceu a partir de setembro, puxada pelo consumo de bens duráveis e investimentos em equipamentos de tecnologia da informação. A recuperação do setor de serviços, bastante prejudicado pelo vai-e-vem das medidas restritivas, consolidou-se somente em maio de 2021, quando a atividade conseguiu retornar ao nível pré-pandemia. Ressalte-se, porém, que a retomada experimentou evolução heterogênea, com segmentos que conseguiram se recuperar plenamente e outros que permaneceram abaixo de 2019 (gráfico 4).

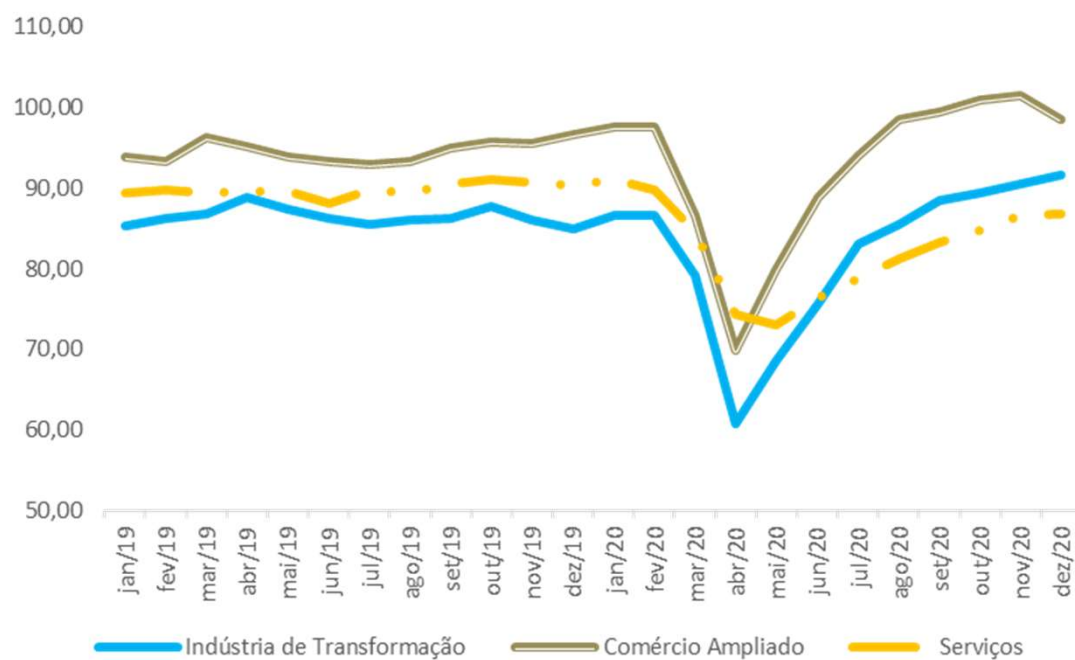




Um ano sem precedentes

Gráfico 4: Desempenho da produção industrial e volume físico das vendas do comércio e serviços

Índice de base fixa com ajuste sazonal: Indústria (média 20212 = 100) | Comércio e Serviços (2014 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração Abimetal/Sicetel



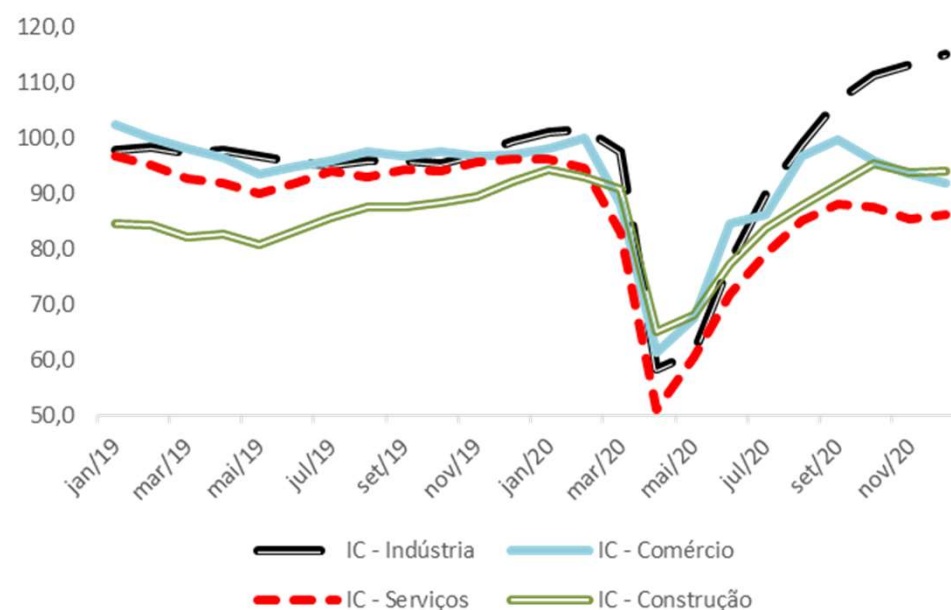


Um ano sem precedentes

A dinâmica dos setores mantém inegável relação com o grau de confiança dos agentes no futuro da economia (gráfico 5), sobretudo em períodos de ruptura do convencional. Identifica-se, assim, relação muito próxima entre o avanço da produção e dos volumes de vendas e o estado de confiança dos empresários desses setores (ver gráficos 4 e 5). O maior otimismo dos empresários da indústria parece estar associado ao crescimento da demanda potencial, parcialmente atendida devido aos baixos níveis de estoque e à escassez de insumos (aço, resinas plásticas, alumínio e embalagem), o que torna o volume de encomendas superior à capacidade de entregas da indústria de transformação.

Gráfico 5: Índices de confiança por setor

Índice de base fixa com ajuste sazonal: Indústria (média 20212 = 100) | Comércio e Serviços (2014 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração Abimetal/Sicetel





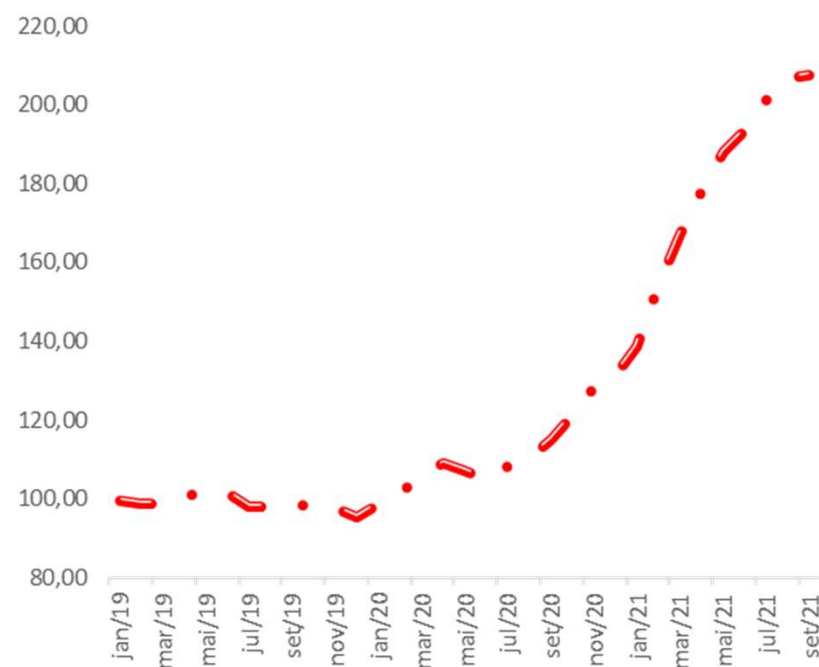
Um ano sem precedentes

A desorganização das cadeias de suprimentos e o consequente aumento dos preços de insumos e matérias-primas reproduzem desafios recentes para o futuro do crescimento indústria. A cadeia do aço, como exemplo, ao ser atingida pelo desbalanceamento entre oferta e demanda, elevou exponencialmente o preço dos produtos siderúrgicos. O índice de preço ao produtor da siderurgia (que mede a variação dos preços na “porta da fábrica”) subiu de forma intensa a partir de maio/junho de 2020.

As restrições apresentadas produziram consecutivas quedas do PIB em três trimestres de 2020, culminando com a retração de 4,1% no ano (gráfico 7). Excetuando-se a Agropecuária, que cresceu 2,0%, os demais setores enfrentaram variações negativas frente a 2019, destacando-se: Indústria de Transformação: -4,3%, Comércio: -3,1% e Serviços: -4,5%.

Gráfico 6: Índice de Preço ao Produtor da Siderurgia (IPP – Siderurgia)

(Índice: dezembro/2018 = 100)



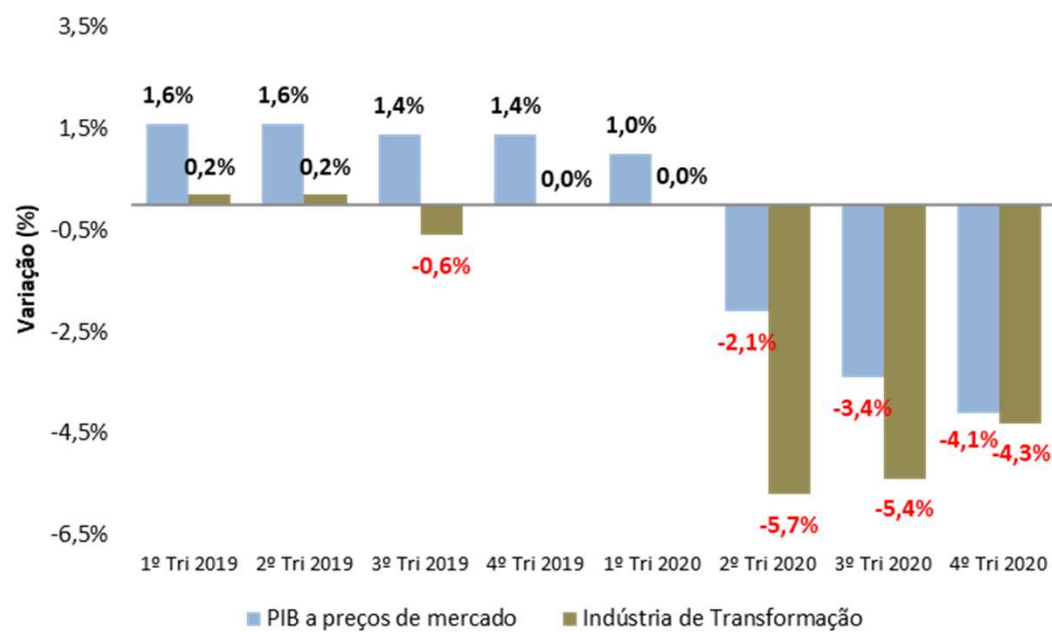
Fonte: IBGE. Elaboração Abimetal/Sicetel





Um ano sem precedentes

Gráfico 7: PIB total e da indústria de transformação
(taxa (%) acumulada em quatro trimestres)



Fonte: IBGE. Elaboração Abimetal/Sicetel



SIDERURGIA MUNDIAL



ABIMETAL
Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



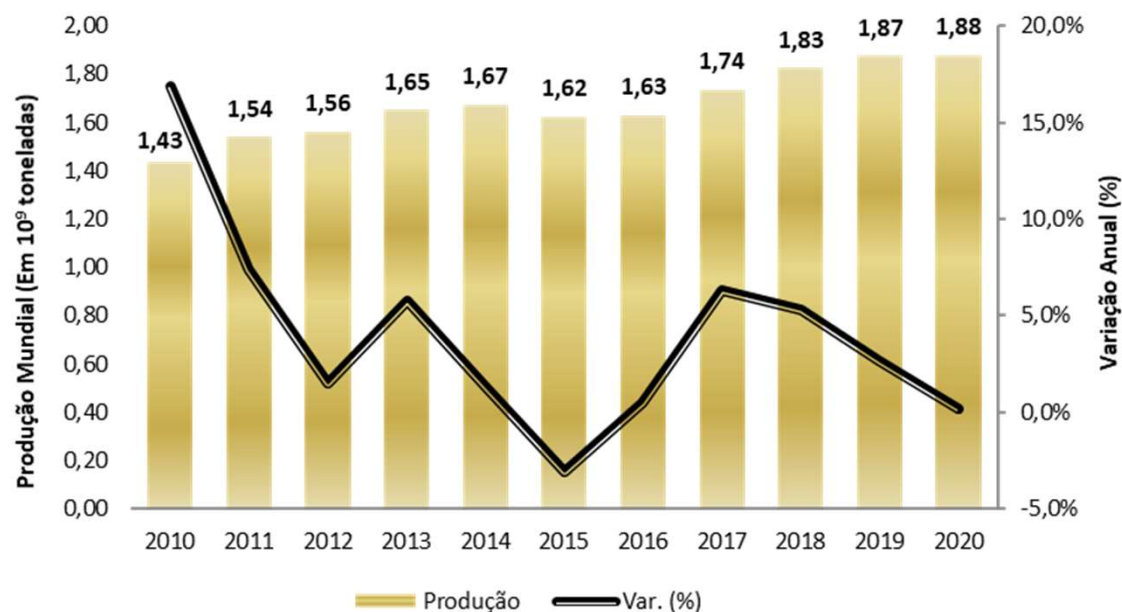
SICETEL
Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos



Produção mundial

A produção mundial de aço ficou estagnada em 2020, fruto da crise produzida pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Em números absolutos, a produção atingiu 1.878,0 milhão de toneladas em 2020, mantendo-se estável frente ao ano anterior (+0,2%), após sucessivos anos de crescimento (gráfico 8). Em uma interpretação favorável, poder-se-ia considerar o resultado como exitoso, haja vista que as primeiras impressões da crise orientavam para uma profunda queda da produção mundial. Ressalte-se ainda que a estagnação do setor, motivada por vetor exógeno à sua dinâmica, não corrige desequilíbrios estruturais que tem levado à formação de excedente mundial de aço, principalmente na China, responsável por mais de 50% do excesso de oferta.

Gráfico 8: Produção mundial de aço (109) (variação anual - %)



Fonte: WSA e IABr



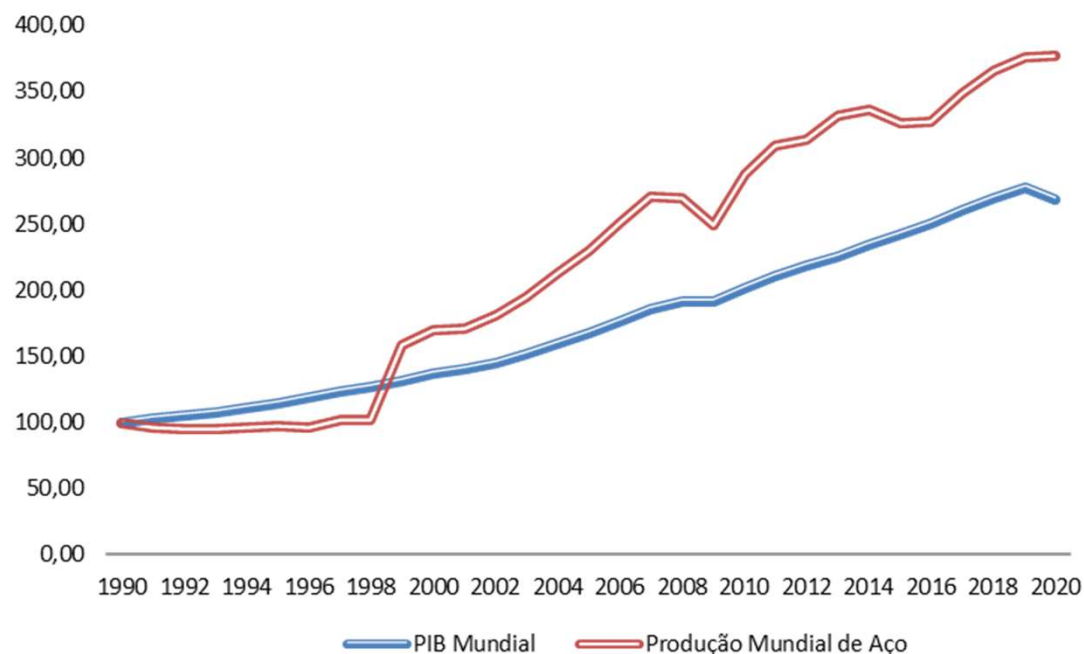


Produção mundial

A correlação entre a variação do PIB mundial e a produção de aço denota (gráfico 9), sem margem de dúvida, o desequilíbrio anteriormente retratado. Este se intensificou a partir da primeira década de 2000, quando a China assume papel relevante tanto do ponto de vista do crescimento mundial como para a expansão da capacidade produtiva da siderurgia em geral. Note-se que a retração do PIB mundial em 2020 não foi acompanhada pela produção de aço. Enquanto o desempenho mundial sofreu recuo de 3,2% em comparação ao ano anterior, a fabricação de aço se manteve no mesmo patamar.

Em vários anos, mas a partir de 2010, principalmente, a produção mundial de aço se sustentou acima do consumo aparente (gráfico 10). Em 2020, essa realidade não sofreu alteração e os números continuaram exibindo oferta global superior ao consumo.

Gráfico 9: PIB mundial e produção mundial de aço
(Número Índice – Base 1990 = 100)



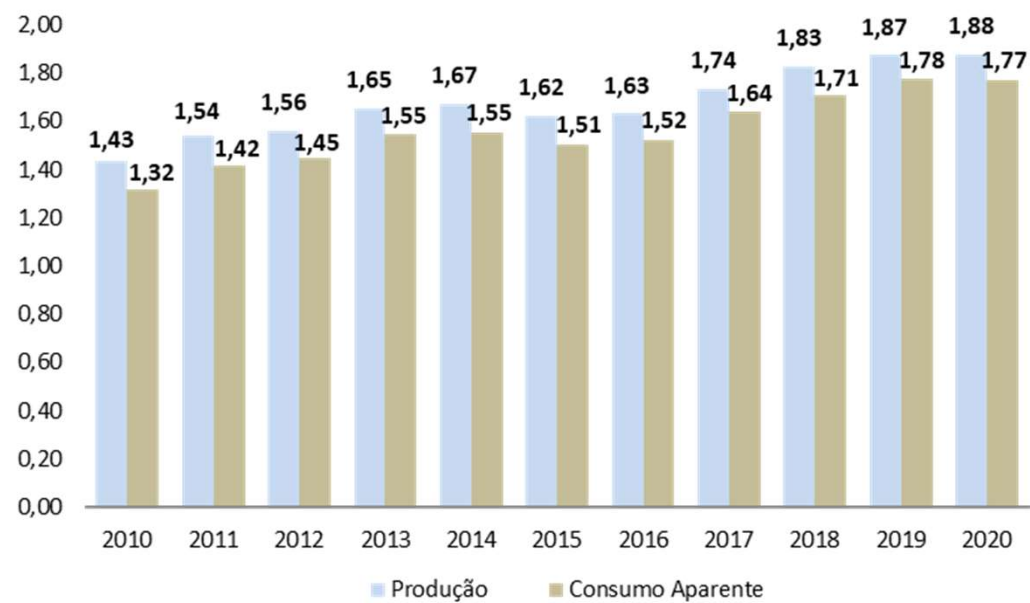
Fonte: WSA e IABr





Produção mundial

Gráfico 10: Produção mundial e consumo aparente de aço (em bilhões de toneladas)



Fonte: WSA

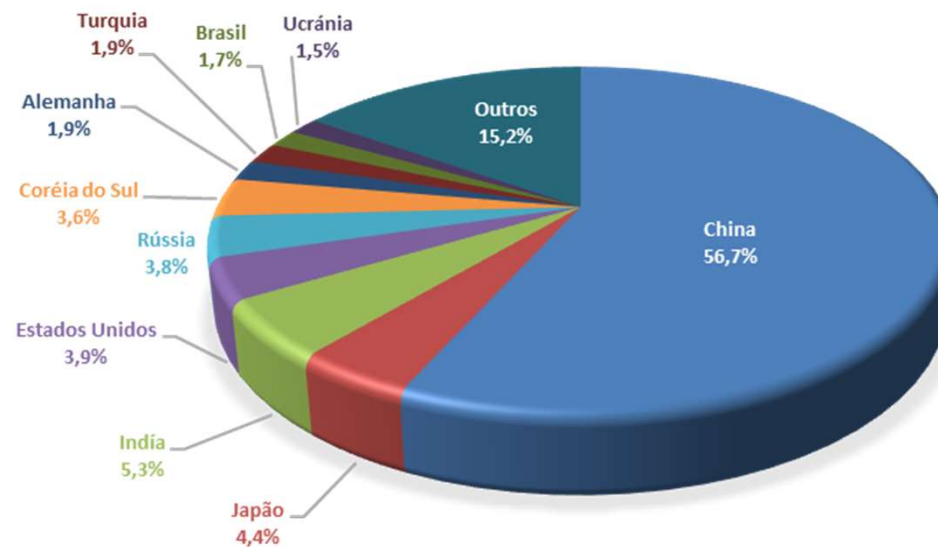




Produção mundial

Antes de ingressar na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2000, a China produzia aproximadamente 130 milhões de toneladas de aço por ano; volume equivalente ao dos Estados Unidos e inferior ao do parque siderúrgico europeu. Em vinte anos, o país assumiu a liderança mundial e alcançou 57% do total em 2020, um ano traumático para a humanidade, superando, pela primeira vez, a produção de 1,0 bilhão de toneladas (gráfico 11).

Gráfico 11: Ranking de participação dos países na produção mundial de aço em 2020
(Países: dez principais fabricantes)



Fonte: WSA e IABr





Produção mundial

Quadro 2: Produção mundial de aço bruto
Por blocos regionais e países selecionados (em mil toneladas)
(Variação anual (%) e taxa de crescimento médio anual (CARG) 2016-20)

Regiões/Países	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. 20/19 (%)	CARG 2016-20 (%)
Ásia	997.315	1.028.952	1.125.537	1.143.762	1.117.739	1.129.087	1.209.102	1.281.962	1.349.427	1.389.500	3,0%	5,3%
China	701.968	731.040	822.000	822.306	803.825	807.609	870.855	928.264	995.400	1.064.800	7,0%	7,2%
Japão	107.601	107.232	110.595	110.666	105.134	104.775	104.661	104.319	99.300	83.200	-16,2%	-5,6%
Índia	73.471	77.264	81.299	87.292	89.026	95.477	101.455	109.272	111.400	100.300	-10,0%	1,2%
Coreia do Sul	68.519	69.073	66.061	71.543	69.670	68.576	71.030	72.464	71.400	67.100	-6,0%	-0,5%
Taiwan	20.178	20.664	22.282	23.221	21.392	21.751	22.438	23.240	22.000	21.000	-4,5%	-0,9%
União Europeia + Restante da Europa	216.870	206.775	205.017	207.589	202.016	199.765	210.658	209.540	195.986	179.100	-8,6%	-2,7%
Alemanha	44.284	42.661	42.645	42.943	42.676	42.080	43.297	42.435	39.600	35.700	-9,8%	-4,0%
Itália	28.735	27.252	24.093	23.714	22.018	23.373	24.068	24.532	23.200	20.400	-12,1%	-3,3%
França	15.780	15.609	15.685	16.143	14.984	14.413	15.505	15.387	14.400	11.600	-19,4%	-5,3%
Espanha	15.504	13.639	14.252	14.249	14.845	13.616	14.441	14.320	13.600	11.000	-19,1%	-5,2%
Turquia	34.107	35.885	34.654	34.035	31.517	33.163	37.524	37.312	33.700	35.800	6,2%	1,9%
CIS	112.663	110.739	108.408	106.079	101.552	102.108	101.195	101.002	100.759	100.200	-0,6%	-0,5%
Rússia	68.852	70.209	69.008	71.461	70.898	70.453	71.491	72.042	71.700	71.600	-0,1%	0,4%
Ucrânia	35.332	32.975	32.711	27.170	22.968	24.218	21.417	21.100	20.800	20.600	-1,0%	-4,0%
América do Norte	118.675	121.586	118.978	121.093	110.938	110.638	115.355	120.879	119.683	100.540	-16,0%	-2,4%
EUA	86.398	88.695	86.878	88.174	78.845	78.475	81.612	86.607	87.800	72.700	-17,2%	-1,9%
Canadá	12.891	13.507	12.417	12.730	12.473	12.646	13.208	13.443	12.900	11.000	-14,7%	-3,4%
México	18.110	18.073	18.242	18.930	18.218	18.824	19.924	20.204	18.387	16.800	-8,6%	-2,8%

Fonte: WSA e IABr

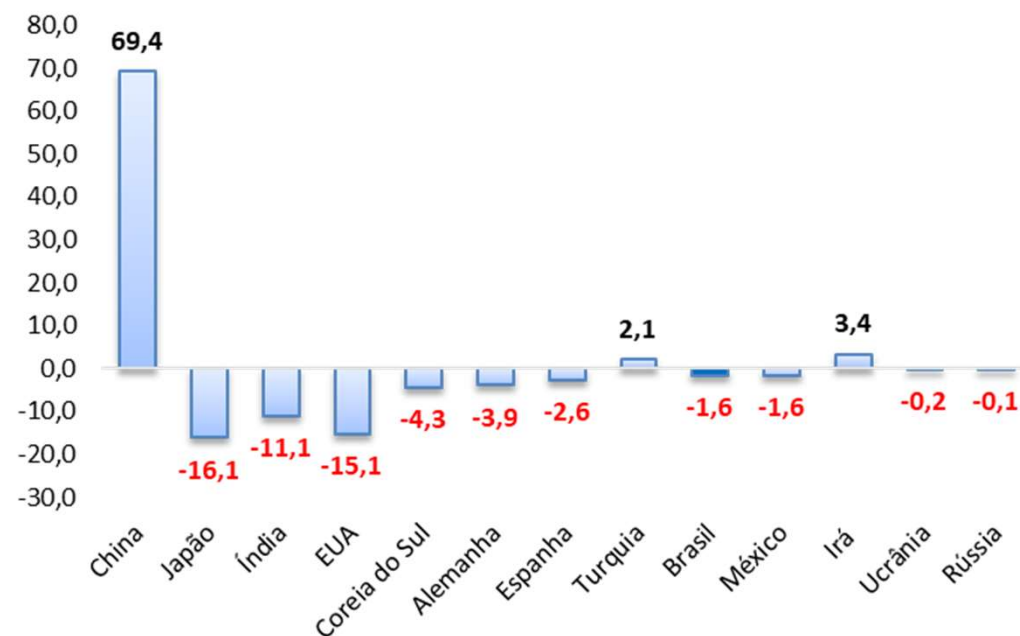




Produção mundial

Convém notar que a retração anual média da produção em várias regiões do mundo, entre 2011 e 2020 – excetuando-se a Ásia – encontra na forte redução ocorrida no último ano a motivação para esse panorama. Na maioria dos países produtores, a diferença absoluta em milhões de toneladas de aço foi negativa na passagem de 2019 para 2020, como pode ser confirmado no quadro 2. Excetuando-se China, Turquia e Irã, calcula-se acréscimo de aproximadamente 75,0 milhões de toneladas comparado ao que fora gerado em 2019. Para a Turquia (2,1 milhões) e o Irã (3,4 milhões), os saldos existentes ficaram bem abaixo do volume produzido pela líder mundial do setor (gráfico 12).

Gráfico 12: Diferença da produção entre 2019 e 2020 para países selecionados (em milhões de toneladas)



Fonte: WSA e IABr





Produção mundial

A produção de aço por empresa confirma a impactante concentração na região asiática. Em 2020, por conta do aumento da produção na China, a alteração no ranking foi influenciada por empresas chinesas (gráfico 13). A chinesa Baowu Group, com geração de 115,3 milhões de toneladas de aço, tomou a liderança da ArcelorMittal, que havia produzido 97,3 milhões de toneladas em 2019 e recuou para 78,5 milhões no ano seguinte. Além disso, o HBIS Group passou da quarta para a terceira posição entre os maiores fabricantes siderúrgicos, o Shagang Group, da sexta para quarta posição, e três grupos representativos – Shougang Group, Shandog Steel Group e Delong Steel Group –ultrapassaram a Tata Steel Group, que recuou da nona para décima segunda posição entre 2019 e 2020.

Se consideradas as maiores usinas chinesas, de acordo com o ranking da World Steel Association (WSA), mais de 30% de todo o aço produzido no mundo esteve sob o comando dessas empresas no fatídico ano de 2020. Entre os 50 maiores fabricantes, a Gerdau é a única aciaria brasileira a constar no ranking, tendo passado da trigésima colocação em 2019 para a trigésima segunda no ano seguinte.

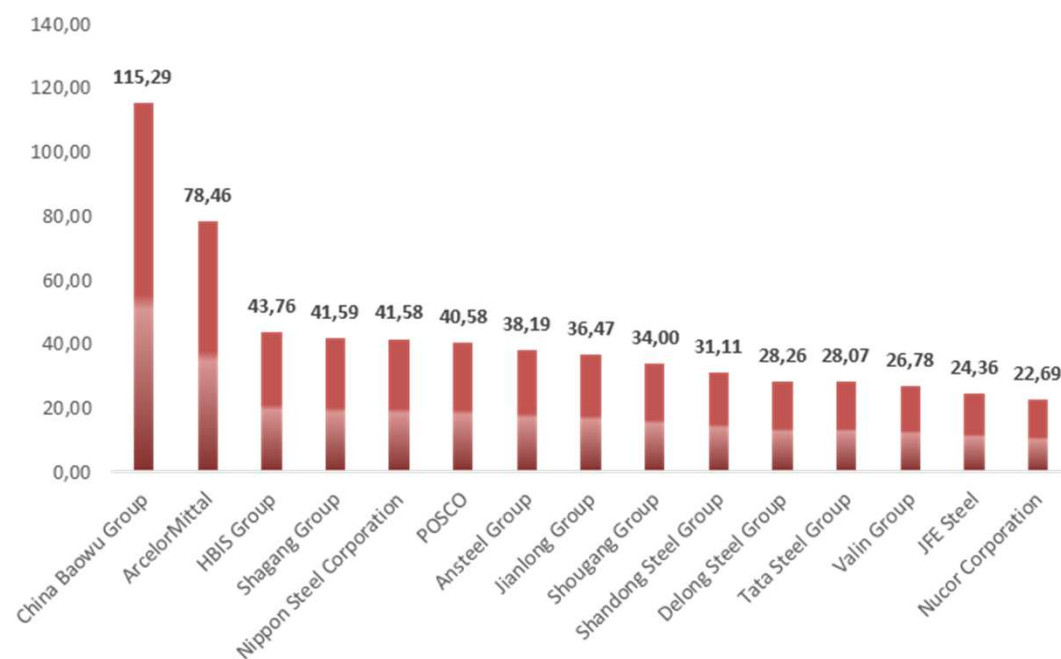
A firme, célere e eficaz atuação das autoridades sanitárias na China permitiu que a recuperação do país ocorresse em curto intervalo de tempo. A maioria das siderúrgicas chinesas começou a reduzir os níveis de produção a partir do final de fevereiro do ano passado. Cerca de 73 altos-fornos (capacidade correspondente a 77 milhões de toneladas ao ano), pertencentes a 47 siderúrgicas, interromperam a produção em meados do segundo mês do ano. De acordo com a Associação de Ferro e Aço da China (Cisa), os estoques totais de aço detidos por produtores e distribuidores no país representavam mais de 55 milhões de toneladas no final de março – o mais alto já registrado e 160% superior ao nível contabilizado no final de dezembro de 2019. Porém, com as ações de isolamento social, lockdown e adoção de procedimentos preventivos, a atividade industrial em geral e da construção civil na China assumiu trajetória de recuperação a partir de meados de abril, permitindo que o parque siderúrgico acompanhasse essa dinâmica e entoasse nova velocidade no restante do ano.





Produção mundial

Gráfico 13: Principais produtores mundiais em 2020 (em milhões de toneladas)



Fonte: World Steel in Figures 2020 - WSA





Produção mundial

Excluída a participação da México (incluído no bloco da América do Norte, por causa de sua proximidade e presença no NAFTA), a produção de aço totalizou 39,2 milhões de toneladas na América Latina em 2020, com redução de 7,3% frente ao ano anterior. A inflexão se mostrou mais amena do que em outras regiões, como nos casos da América do Norte (-16,0%) e da União Europeia e o restante da Europa (-8,6%). A região colaborou para a produção global com participação de 2,1%, ficando à frente apenas de África e Oceania (gráfico 14).

A produção de aço nos países da América do Sul alcançou 38,7 milhões de toneladas em 2020, representando 2,1% do total produzido em todo mundo em 2020. Em confronto com a Ásia, a produção dos países sul-americanos equivaleria a 2,8% de todo aço produzido na região asiática. Note-se que o baixo crescimento econômico da região, expresso em taxas que na média do período de 2016-2020 foram muito inferiores às dos países emergentes ou mesmo à da economia mundial (gráfico 15), é fator relevante, acrescido ao fenômeno da desindustrialização e aos problemas inerentes a cada país (Venezuela, por exemplo), para se entender o desempenho da produção siderúrgica no continente sul-americano.



Produção mundial

É possível notar no quadro 3 que o desempenho médio (CARG) dos últimos cinco anos da série histórica foi ruim para a produção de aço nos países da região. Para além da redução média de 1,2% da América do Sul, economias como Argentina (-3,0%), Colômbia (-2,5%), Peru (-11,1%) e Equador (-4,4%) mostraram performances mais negativas entre os anos de 2016 e 2020. Nesse contexto, a siderurgia brasileira se comportou relativamente melhor, com retração média de 0,2%. Na outra, apenas o Chile exibiu crescimento da produção de aço bruto nos últimos cinco anos.

Quadro 3: Produção de Aço Bruto na América do Sul
Por países selecionados (em mil toneladas)
(Variação anual (%) e taxa de crescimento médio anual (CARG) 2016-20)

Região/Países	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var.20/19 (%)	CARG 2016-20 (%)
América do Sul	48.165	46.379	45.822	45.043	43.900	40.587	44.106	44.947	41.656	38.686	-7,1%	-1,2%
Argentina	5.611	4.995	5.186	5.488	5.028	4.126	4.624	5.162	4.645	3.651	-21,4%	-3,0%
Brasil	35.220	34.524	34.163	33.897	33.258	31.642	34.778	35.407	32.569	31.415	-3,5%	-0,2%
Chile	1.615	1.671	1.323	1.079	1.112	1.153	1.158	1.145	1.133	1.157	2,1%	0,1%
Colômbia	1.287	1.302	1.236	1.208	1.211	1.272	1.253	1.219	1.333	1.149	-13,8%	-2,5%
Peru	877	981	1.069	1.078	1.082	1.168	1.207	1.217	1.230	731	-40,6%	-11,1%
Equador	463	425	570	667	720	576	561	583	607	482	-20,6%	-4,4%
Venezuela	2.980	2.359	2.139	1.485	1.345	553	444	129	51	29	-43,1%	-52,1%
Outros	112	122	136	141	144	97	81	85	88	72	-18,2%	-7,2%

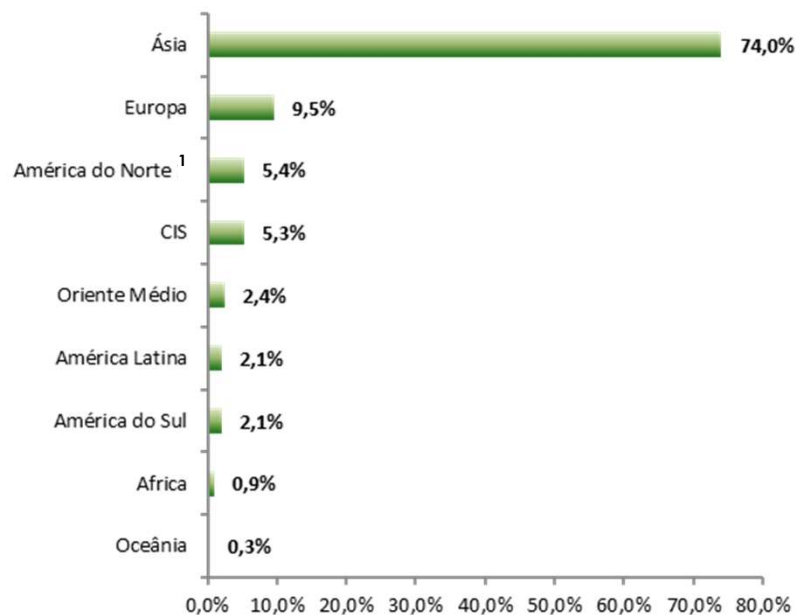
Fonte: WSA e Saber





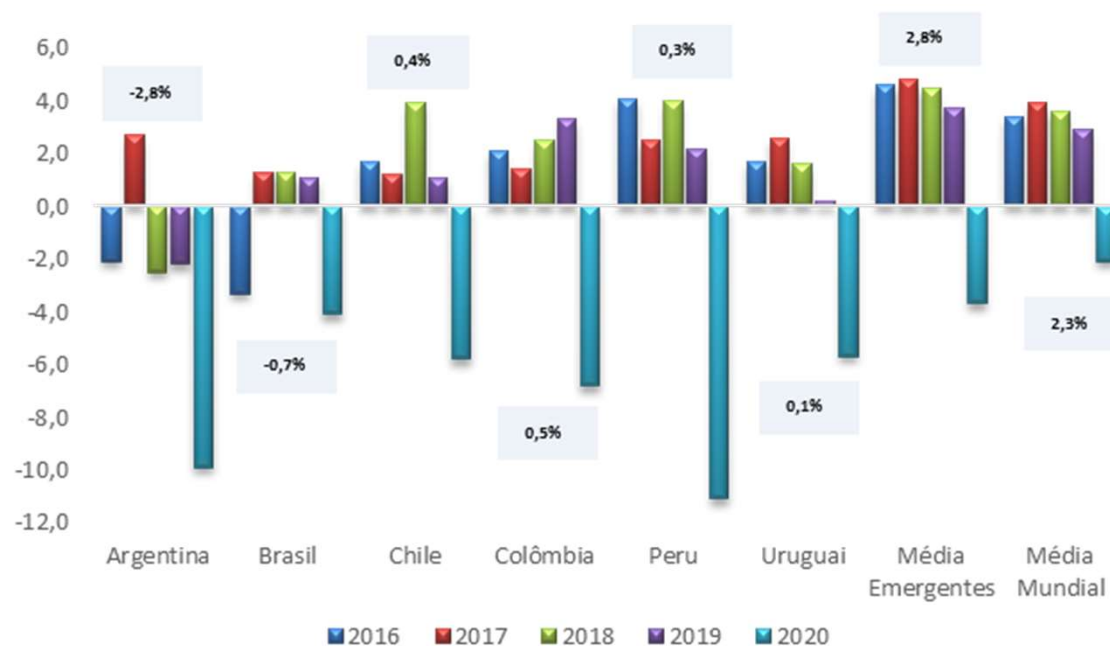
Produção mundial

Gráfico 14: Participação (%) de cada região na produção total de aço – 2020



Fonte: IABr. Nota 1: América do Norte inclui México

Gráfico 15: Variação real do PIB de países selecionados da América do Sul (variação anual e variação média do período - %)



Fonte: FMI





Produção mundial

Como observado anteriormente, a participação das diferentes regiões no total da produção mundial de aço evidencia o predomínio da Ásia que continuou respondendo por mais de 70% do total em 2020 (ver gráfico 11). Com participação de 9,5%, a produção europeia desponta em segundo lugar no ranking, sendo quase oito vezes menor do que a da região asiática. Mesmo ao se considerar a presença americana e das demais regiões, todas mostraram participações pouco expressivas.





Destinação setorial do aço e consumo per capita

Por ser um dos principais insumos empregados na fabricação de vários produtos, o aço está presente em diferentes setores da economia. De uma simples colher a uma torre metálica é visível a utilização do aço em várias atividades. Em termos globais, o setor da construção civil/infraestrutura consome mais da metade do aço produzido (52%), sendo acompanhado pela produção de máquinas e equipamentos (16,0%) e na terceira posição pela indústria automobilística (12,0%).

Em termos per capita, a Coreia do Sul seguiu como o país de maior consumo de produtos acabados de aço em 2020: 954,9 mil kg/hab. Taiwan desponta em segundo lugar com 777 kg/hab., sendo seguido pela China que opera com consumo por habitante de 691,3 kg/hab. Considerando-se que a demanda per capita mundial de produtos acabados de aço se situou ao redor de 230 kg/hab. em 2020, é possível dividir o consumo per capita em dois grupos de países. Aqueles que consomem acima de 230 kg/hab., representado pelos países anteriormente mencionados e por um expressivo conjunto de nações da Europa. E em outro grupo, países com consumo abaixo da referência mundial. Nesse caso, além de França, Reino Unido e Índia, estão os principais países do continente latino-americano, como México, Argentina e Brasil. Vivendo um quadro de estagnação econômica há cerca de cinco anos e com consumo per capita estacionado ao redor de 100 kg/hab., o Brasil revela pouca atratividade para investimentos siderúrgicos locais e múltiplas restrições para maior uso da capacidade disponível.

Quadro 4: Utilização setorial do aço

Setores/Produtos	Distribuição Setorial (%)
Construção e Infraestrutura	52,0%
Máquinas e Equipamentos	17,0%
Automobilística	12,0%
Produtos de Metal	10,0%
Outros Transportes	4,0%
Equipamentos Elétricos	3,0%
Equipamentos Domésticos	2,0%

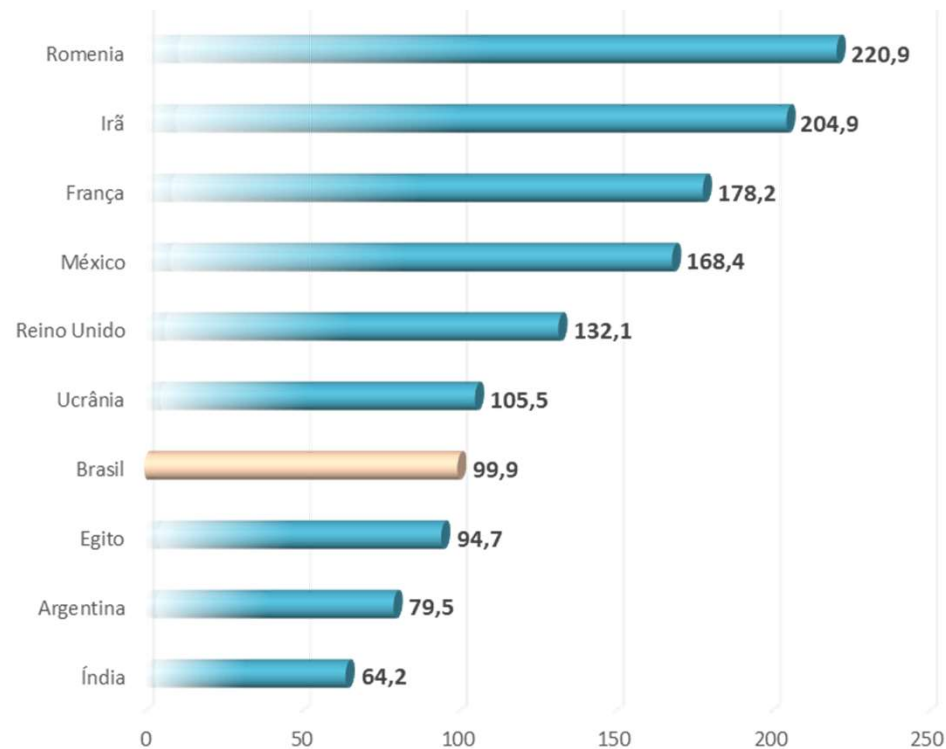
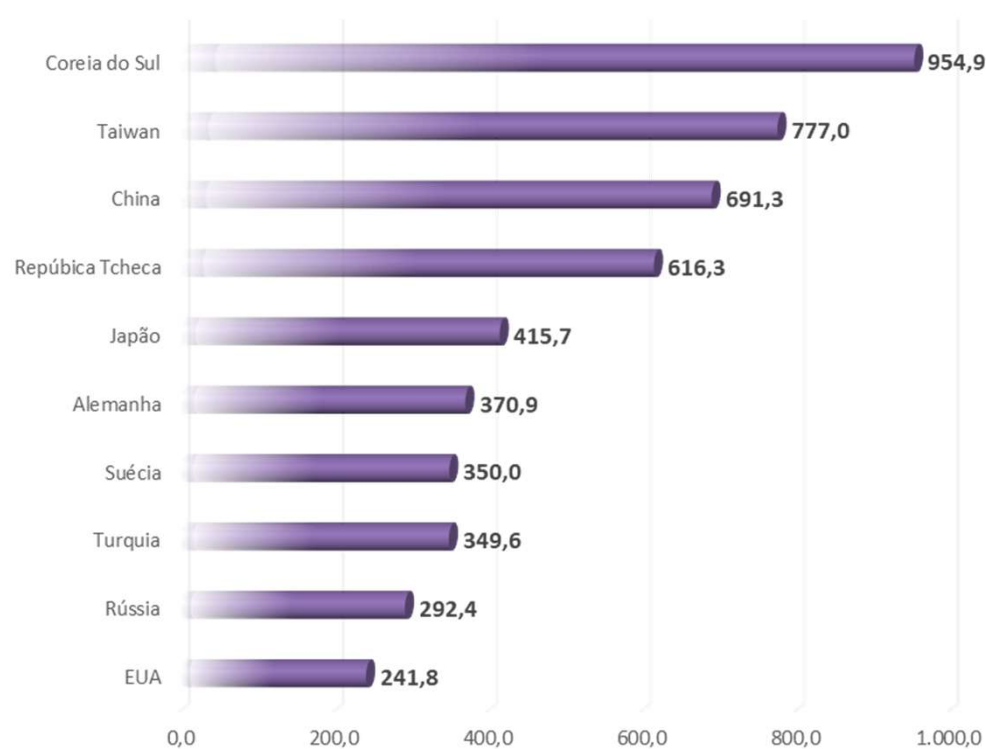
Fonte: Steel Markets - World Steel in Figures 2021





Destinação setorial do aço e consumo per capita

Gráficos 16 e 17: Consumo per capita de produtos acabados de aço – 2020
(em Kg/habitante)



Fonte: WSA e IABr





Destinação setorial do aço e consumo per capita

Embora o consumo aparente de aço tenha se mantido estável, fruto da forte recuperação das atividades industriais no segundo semestre de 2020, é inescapável reconhecer que o desequilíbrio entre oferta e demanda de matérias-primas e componentes, produzido pela desorganização das cadeias globais de valor, motivou gigantesca aceleração dos preços de commodities agrícolas e minerais.

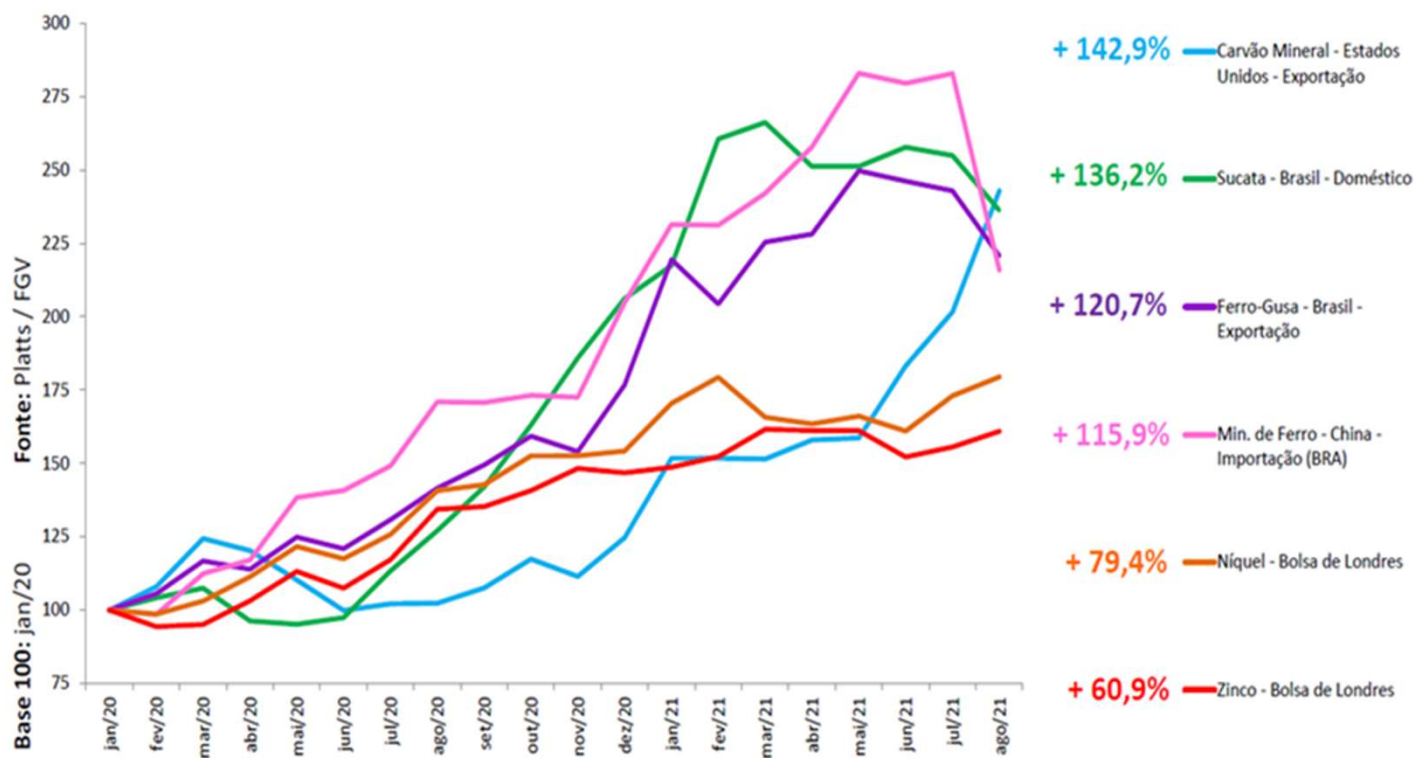
Para se tomar alguns exemplos dessa situação, nota-se no gráfico 18 que, apesar das reduções experimentadas por alguns desses itens já no decorrer de 2021, entre janeiro/20 e agosto/21, o índice de preço do carvão mineral nos EUA para exportação subiu 142,9%, o ferro-gusa no Brasil para exportação, 120,7%, o minério de ferro importado pela China do Brasil, 115,9%. Essa situação fez o preço do aço e de seus derivados diretos alcançar patamares poucas vezes vistos, apresentando variações de preços que ultrapassaram 100%, tanto no Brasil como em outras partes do mundo.

Como indicam os índices gerais de preços pelo mundo, poucas vezes vistos em anos recentes, a dissipação desse choque de oferta atravessará o ano de 2021 e deve se estender ainda por 2022.



Destinação setorial do aço e consumo per capita

Gráfico 18: Matérias-primas e Insumos – Índices de Preços



Fonte: Lopes, Marco Polo. Futuro da Indústria Brasileira do Aço – Visão dos CEOs





Transações no comércio internacional

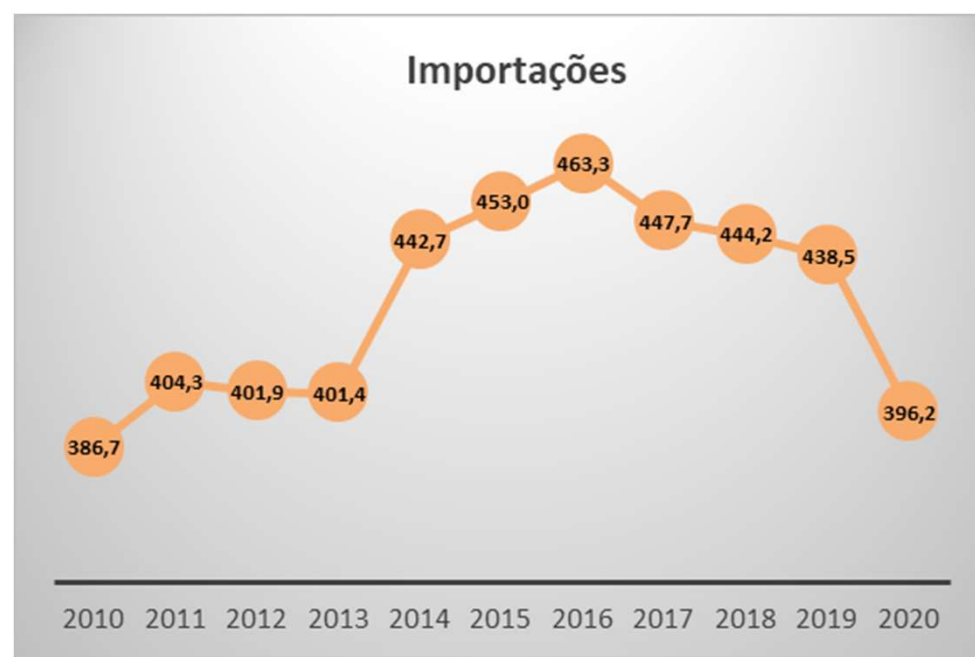
As exportações de produtos acabados e semiacabados de aço totalizaram 400,7 milhões de toneladas em 2020, praticamente regredindo aos níveis de 2010 (gráfico 19). As transações internacionais, que evoluíram de forma positiva entre os anos de 2013 e 2016, com incremento de 15,5% no período, passaram a experimentar descenso em 2017. As importações assistiram ao mesmo comportamento nos anos em destaque, somando 396,2 milhões de toneladas em 2020 (gráfico 20). O menor ritmo do crescimento mundial, especialmente da China, e a adoção de medidas protecionistas em vários países ajudam a compreender o que aconteceu a partir de meados da segunda década do presente século.

As estatísticas de exportações de produtos acabados e semi-acabados de aço, organizadas por regiões/continentes (gráfico 21), mostram que a Ásia, enquanto maior produtora mundial, foi a região que mais perdeu no período entre 2015 e 2020, último dado disponível para esse recorte de informações. As vendas ao exterior subiram no caso da União Europeia + restante da Europa, com exceção dos dois últimos anos, quando houve redução. Para CIS, América do Norte e América do Sul, os volumes de produtos de aço negociados com o exterior se mantiveram estáveis no período.



Transações no comércio internacional

Gráficos 19 e 20: Exportações e Importações de produtos acabados e semiacabados de aço: 2010-2020
(em milhões de toneladas)



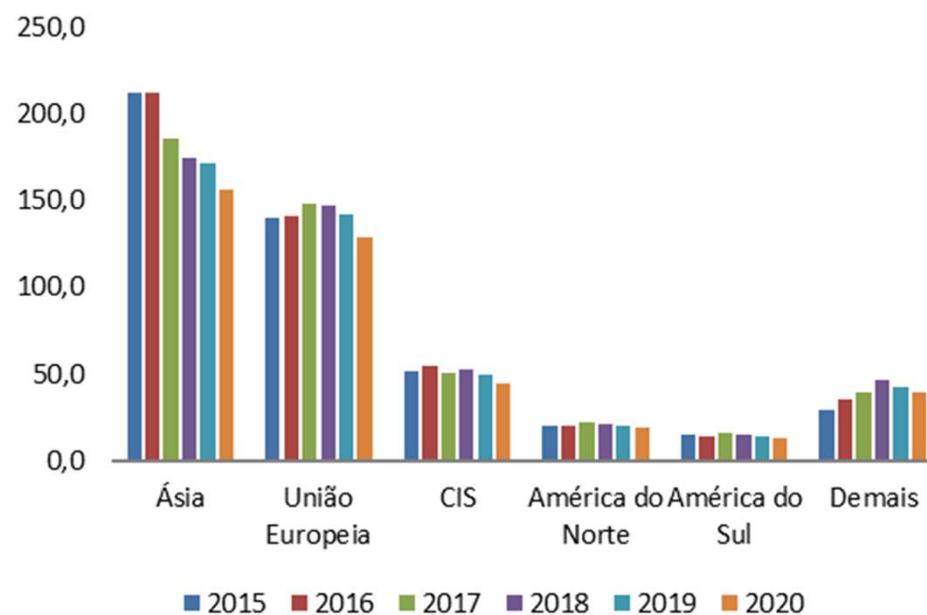
Fonte: WSA





Transações no comércio internacional

Gráfico 21: Exportações de produtos acabados e semiacabados de aço, por região (em milhões de toneladas)



Fonte: WSA





Transações no comércio internacional

As operações inter e intra-blocos de produtos acabados e semiacabados, realizadas em 2020, mostram que a União Europeia continua sendo a região que mais transações intra-países membros realiza (95,8 milhões de toneladas). Posteriormente, encontra-se o Restante da Ásia (excluindo-se a China), com cerca de 27,3 milhões de toneladas. A China exportou bastante para os demais países da região asiática em 2020 (27,5 milhões de toneladas), mas a sua produção é notoriamente distribuída para várias partes do mundo.

Quadro 5: Comércio mundial de aço, por região (em milhões de toneladas)

Região Exportadora / Destino	União Europeia	Restante da Europa	CIS	Nafta	Restante da América	África e Oriente Médio	China	Japão	Restante da Ásia	Oceania	Total das Importações
União Europeia	95,8	8,4	12,9	0,2	0,6	1,1	2,1	0,3	6,9	0,1	128,4
Restante da Europa	7,8	0,8	6,1	0,0	0,7	0,1	0,9	0,6	1,1	0,0	18,1
CIS	1,0	0,6	10,3	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,4	0,0	13,9
Nafta	4,7	0,8	2,6	14,4	4,5	0,6	1,3	2,1	5,0	0,4	36,4
Restante da América	0,9	1,4	1,0	2,8	3,0	0,0	3,1	1,1	1,1	0,0	14,4
África	3,5	3,6	4,1	0,1	0,5	1,8	8,3	1,1	2,6	0,0	25,6
Oriente Médio	1,3	4,4	3,3	0,1	0,2	5,9	5,1	1,0	4,3	0,0	25,6
China	1,4	0,3	2,6	0,4	1,5	3,0	-	5,0	23,8	0,0	38,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	-	4,2	0,0	5,1
Restante da Ásia	1,9	1,5	7,9	0,4	0,4	2,4	27,5	18,3	27,3	0,4	88,0
Oceania	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,2	1,2	0,2	2,7
Total das Exportações	118,5	22,0	50,8	18,4	11,4	14,9	51,5	29,7	77,9	1,1	396,2

Fonte: World Steel in Figures 2020 - WSA



37



ABIMETAL SICETEL



SIDERURGIA NO BRASIL



ABIMETAL
Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



SICETEL
Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos



Aspectos econômicos e parque siderúrgico no Brasil

O Brasil concentra o maior parque siderúrgico da América Latina. A despeito da abrupta queda da demanda provocada pela pandemia do Covid-19, a participação da produção brasileira se manteve em 1,7% do total mundial, garantindo assim a nona posição entre os principais países produtores, de acordo com a *World Steel Association*. Em relação à América Latina, a participação brasileira subiu de 53,8%, em 2019, para 56,1%, em 2020.

Em termos geográficos, os estados da região Sudeste (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo) responderam por 90% do aço produzido no País em 2020.

A fabricação de aço bruto alcançou 31,4 milhões de toneladas, correspondendo a uma retração de 3,4% frente ao ano de 2019. Apesar do desligamento de 8 altos-fornos nos primeiros meses da pandemia em território nacional e de todos os percalços enfrentados no primeiro semestre do ano – fenômeno sem precedente na história –, a vigorosa recuperação da utilização da capacidade no transcurso do segundo semestre fez com que a queda da produção em 2020 (-3,4%) fosse menor do que aquela observada na passagem de 2018 para 2019 (-8,0%).

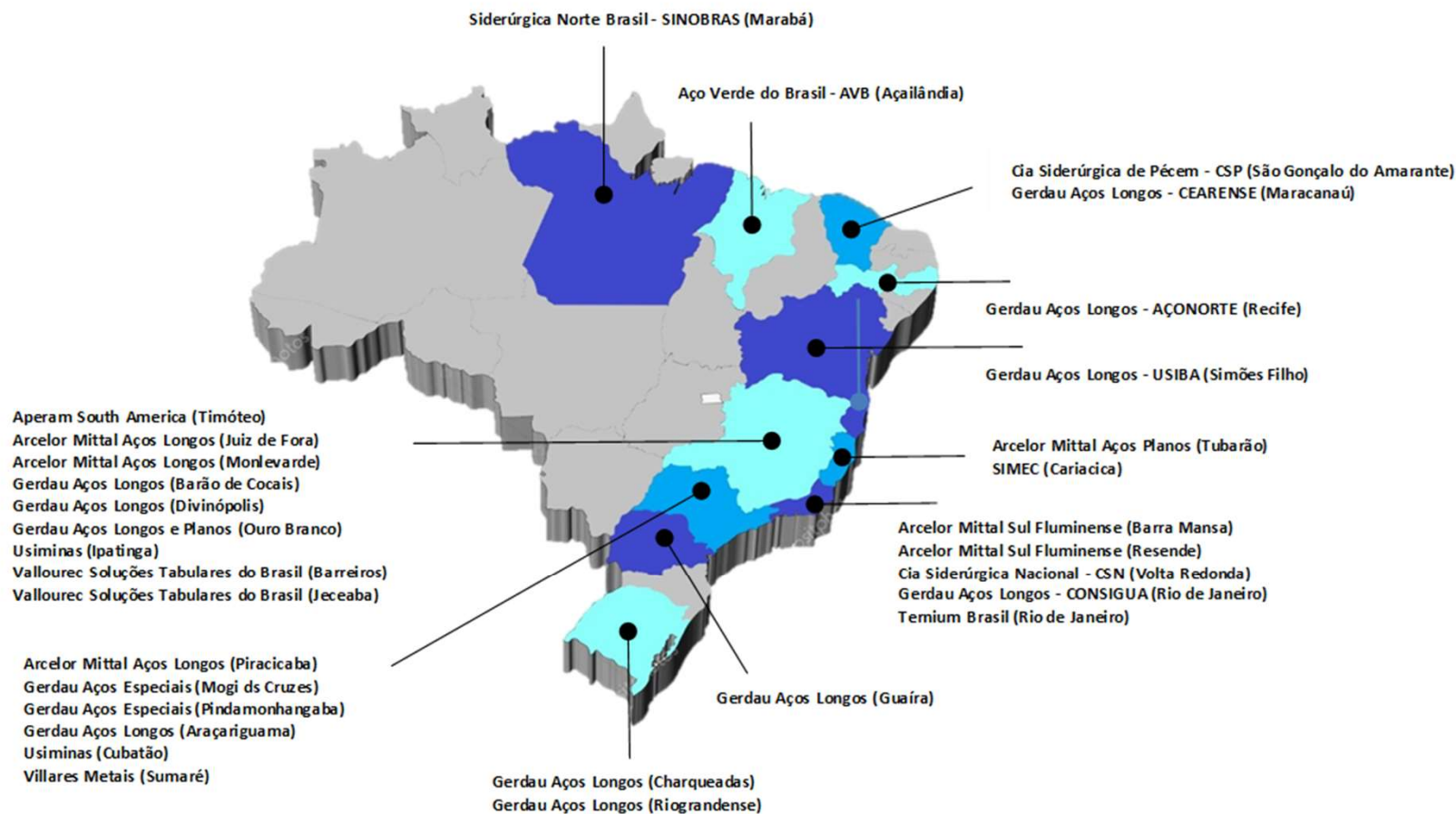
Ressalte-se que no período entre 2010 e 2016 – último ano em que elevado volume de investimentos no setor entrou em operação ([Nota 1](#)) – a produção de aço passou de 35,2 para 31,6 milhões de toneladas, assinalando queda de 10,2%. Em 2019, as causas para a retração da atividade nas usinas se relacionaram, entre outros fatores, ao moderado dinamismo da construção civil, comparado aos anos de forte crescimento (2005-2012), ao desempenho da produção de veículos, que aumentou apenas 2,3% em 2019 contra 17,2% no ano anterior e à queda das exportações. Não fosse a recuperação em “V” ocorrida na segunda metade de 2020, a produção de aço certamente observaria retração histórica, podendo até mesmo alcançar resultado inferior àqueles observados em 2015 e 2016.

¹ Foram abertas unidades de produção do Grupo SIMEC, em Pindamonhangaba/SP, planta de Açailândia/MA, do Grupo Ferroeste, e Siderúrgica de Pecém no Estado do Ceará.



Aspectos econômicos e parque siderúrgico no Brasil

Mapa: Distribuição da produção de aço no Brasil



Fonte: IABr





Aspectos econômicos e parque siderúrgico no Brasil

A diminuição nos volumes de aço interrompeu a recuperação do uso da capacidade (gráfico 22), bem abaixo da ocupação histórica do setor. Apesar de se contar a história de 2020 em dois momentos – crise sem precedentes na primeira metade e recuperação extraordinária e inigualável na segunda – o uso da capacidade declinou para 61,7% no ano em tela – percentual equivalente ao de 2016.

As vendas para o mercado interno foram de 19,5 milhões de toneladas no ano da pandemia (gráfico 23), exibindo modesta alta de 3,5% frente ao ano anterior. Ainda assim, mantiveram-se abaixo da média do período escrutinado, que foi de 20,0 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras de aço bruto alcançaram volume recorde de 15,0 milhões de toneladas em 2017 e evoluíram negativamente a partir daí. Perfizeram 13,9 milhões em 2018, 12,8 milhões em 2019 e recuaram ainda mais em 2020, fechando em 10,5 milhões (gráfico 23). Explica-se a retração de aproximadamente 18,0% entre os dois últimos anos da série pela decisão das usinas locais de privilegiarem o atendimento ao mercado interno frente ao vultoso aumento da demanda, o que motivou a redução dos embarques ao exterior.





Aspectos econômicos e parque siderúrgico no Brasil

Entre o ápice das vendas para o exterior e o resultado de 2020, as exportações de aço encolheram 31,4% e as importações 12,5%.

A baixa competitividade dos bens intermediários e manufaturados fabricados do Brasil, associada a medidas protecionistas impostas por vários países, explicam a performance do período.

Gráfico 22: Produção de aço bruto, capacidade instalada e uso da capacidade (em milhões de toneladas e participação percentual - %)

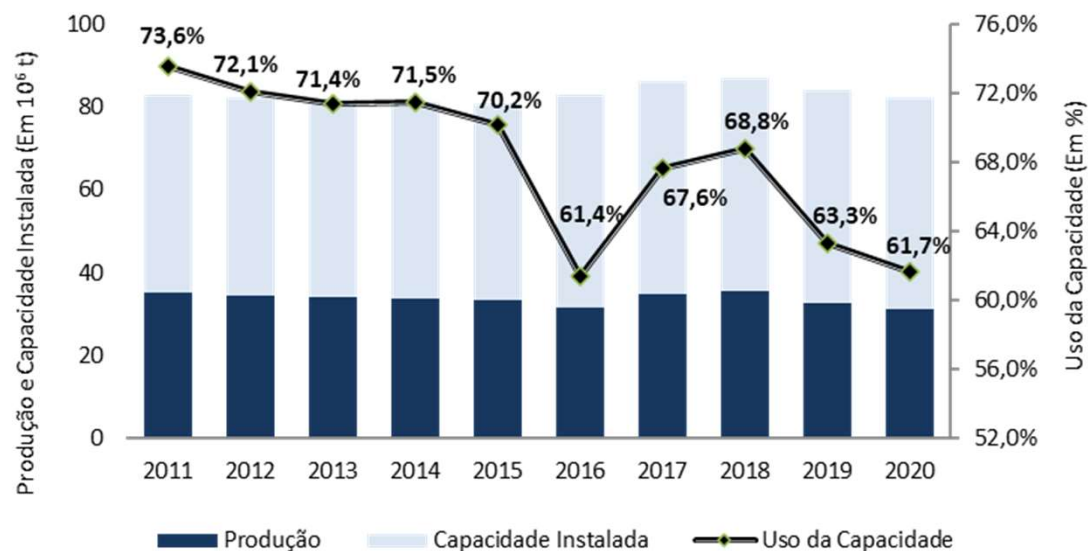
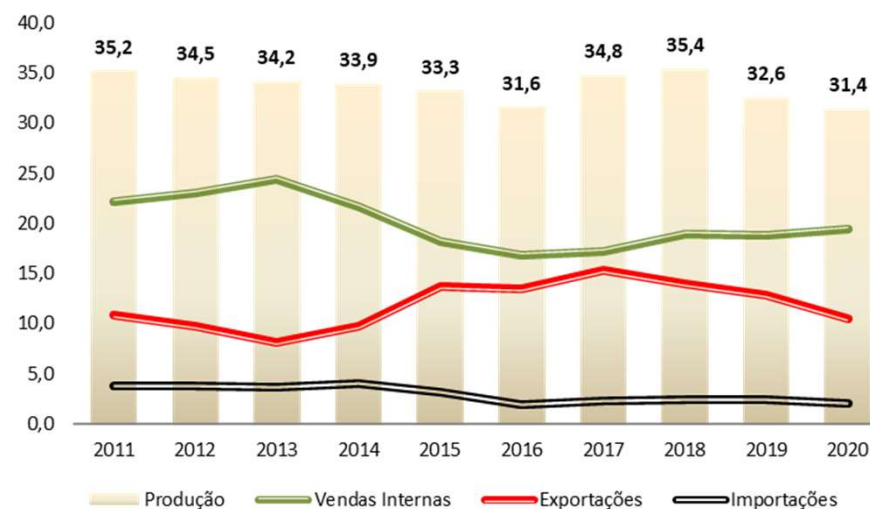


Gráfico 23: Produção, vendas internas, exportações e importações de aço bruto (em milhões de toneladas)



Fonte: IABr





Aspectos econômicos e parque siderúrgico no Brasil

A produção de bens finalizados e semiacabados de aço encolheu 7,4% entre 2019 e 2020. Com a retração no último ano, a evolução que havia sido positiva entre 2010 e 2019 mostrou inflexão e registrou queda de 0,8% a.a. entre 2016 e 2020 (Quadro 6). Ao se decompor a informação por segmento, comprova-se que o avanço dos aços laminados foi o principal responsável pela dinâmica da produção siderúrgica nos últimos cinco anos. No período, os laminados cresceram 0,7% a.a., em média, impulsionado pelo bom desempenho dos produtos longos. Esses cresceram 1,7% a.a. entre 2016 e 2020, apresentando, inclusive, expansão de 2,3% no ano da pandemia. A produção de semiacabados mostrou resultados fracos, com retração média de 4,0% nos anos em relevo, provocada em larga medida pela forte retração de 16,0% no último ano. Isto fez a sua participação no passar de 32,2% em 2016 para 28,3% em 2020. Como notado em outras oportunidades, há nítido empobrecimento do mix de produtos do setor siderúrgico. A participação relativa dos laminados planos se manteve constante, em torno de 40%. No caso dos longos, registrou-se avanço de 26,6% em, 2016, para 29,3% em 2020.





Aspectos econômicos e parque siderúrgico no Brasil

Quadro 6: Produção de aços longos e planos e produtos semiacabados
(em mil toneladas)

Produtos	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. 20/19 (%)	CARG 2016-20 (%)
I. Laminados	25.240	25.696	26.263	24.906	23.963	22.517	24.168	25.206	23.950	23.111	-3,5	0,7%
Planos	14.265	14.897	15.013	14.229	14.680	13.669	15.165	15.767	14.708	13.659	-7,1	0,0%
Longos	10.975	10.799	11.250	10.677	9.283	8.848	9.003	9.439	9.242	9.452	2,3	1,7%
II. Semiacabados	8.051	7.472	6.737	7.876	9.829	10.698	11.639	11.971	10.824	9.101	-15,9	-4,0%
Total	33.291	33.168	33.000	32.782	33.792	33.215	35.807	37.177	34.774	32.212	-7,4	-0,8%

Fonte: IABr



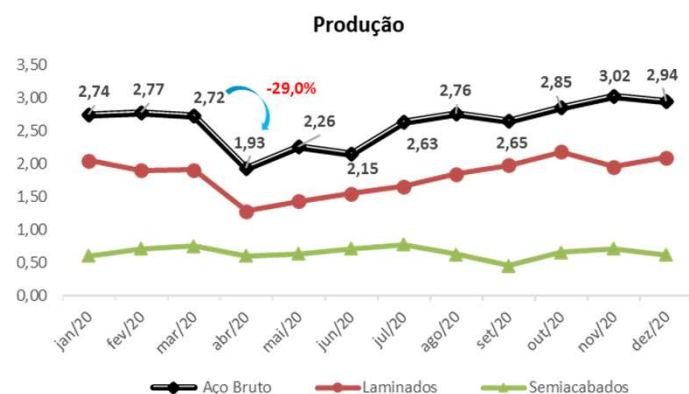


Nota sobre os reflexos da crise sanitária de 2020 para o setor de aço

A maior crise social, econômica e sanitária da histórica recente não deixaria incólume os diversos setores da atividade econômica. Abrangente e profunda, a crise provocada pela pandemia, além de deixar um rastro de milhares de mortos e centenas de vítimas com sequelas, provocou mazelas sociais, desorganização das cadeias produtivas, fechamento de postos de trabalho e elevação desproporcional dos preços.

No setor siderúrgico, o desligamento progressivo de altos-fornos fez a produção de aço bruto despencar cerca de 30,0% entre os meses de março e abril, seguindo o comportamento da demanda (vendas internas), cuja retração foi de 34,4% no período (gráficos 24 e 25).

Gráficos 24 e 25: Produção e vendas mensais de aço bruto e derivados
(em milhões de toneladas)



Fonte: IABr





Nota sobre os reflexos da crise sanitária de 2020 para o setor de aço

Compreende-se a retração do uso de aço e derivados pelo desempenho dos principais setores demandantes do insumo. Ao final do primeiro semestre de 2020, a produção industrial desses setores contraiu-se à marca de dois dígitos, como verificado no Quadro 7, alcançando queda de 43,5% no caso de veículos automotores e de 36,0% para outros equipamentos de transporte. Ademais, o PIB da Construção Civil afundou 7,7% nos primeiros seis meses do ano.

Quadro 7: Variação da produção de setores industriais selecionados
(variação acumulada no 1º semestre e no ano de 2020)

SEGMENTOS	No 1º sem.	No ano
Equipamentos de informática	-15,1%	-1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-14,1%	-2%
Máquinas e equipamentos	-16,6%	-4%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-43,5%	-28%
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotor	-36,0%	-29%

Fonte: IBGE

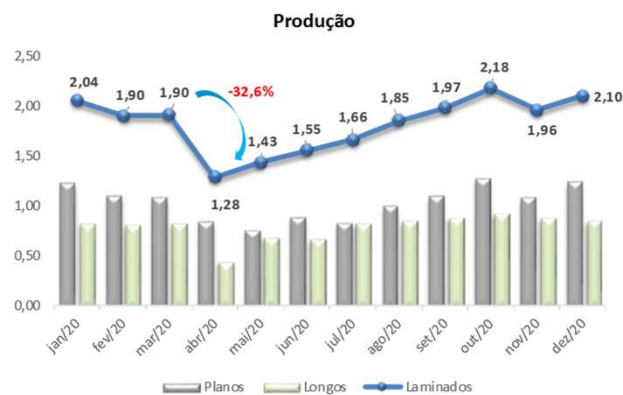


Nota sobre os reflexos da crise sanitária de 2020 para o setor de aço

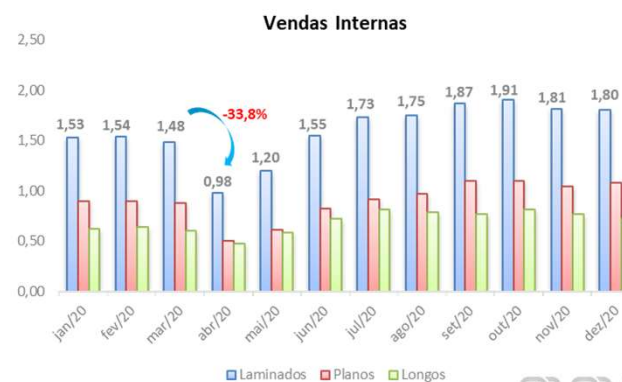
A necessidade da preparação de protocolos sanitários inéditos para o retorno às atividades, restrição da circulação nas cidades e o isolamento das pessoas, submetidas à condição do trabalho em casa (*work from home*), motivaram a insuficiência da demanda, fortemente sentida pelo comércio e serviços às famílias, dado o longo período de vigência das medidas e um pouco menos danosa para a indústria em geral.

Nesse circuito, a produção de laminados recuou 32,6% e as vendas 33,8% entre março e abril. Os aços planos viram a produção encolher 23,0% e as vendas despencarem 43,3% nos meses referidos. Os aços longos tiveram retração de 46,0% da produção e de 21,2% das vendas em igual período. Para os semiacabados, os resultados foram semelhantes: retração de 20,0% da produção e de 41,4% das vendas no mercado doméstico.

Gráficos 26 e 27: Produção e vendas mensais de planos, longos e semiacabados
(em milhões de toneladas)



Fonte: IABr





Nota sobre os reflexos da crise sanitária de 2020 para o setor de aço

Outro flagelo legado pela pandemia foi a alta generalizada dos preços na economia. A desorganização das cadeias de produção, em simultâneo ao forte aumento da procura por bens em lugar de serviços, como vimos, fez os preços das commodities e a inflação industrial ascender a níveis surpreendentes e inigualáveis ao que vinha ocorrendo até então no mundo: deflação e taxas reais de juros negativas.

Internamente, a variação de preço dos laminados a quente e a frio experimentou três movimentos distintos no decorrer de 2020. Entre janeiro e março, observou-se modesto aumento que, em média, situou-se ao redor de 12,0%. Com as primeiras evidências da pandemia em território nacional e os reflexos econômicos e sociais por ela trazidos, os preços dos laminados a quente e a frio recuaram cerca de 1,0% a 1,5% entre os meses de abril e junho. Com o gradual retorno das atividades produtivas a partir de julho, intensificado no segundo semestre, houve aceleração da demanda agregada (sem que a oferta conseguisse responder prontamente) e os preços internos dispararam. Os laminados a quente e a frio subiram aproximadamente 52,0% nos seis meses restantes do ano e encerraram 2020 com incrementos de 76,0% e 78%, respectivamente. No caso do aço arame, os preços evoluíram de forma similar, encerrando o ano com variação de 38,4% (gráfico 28).

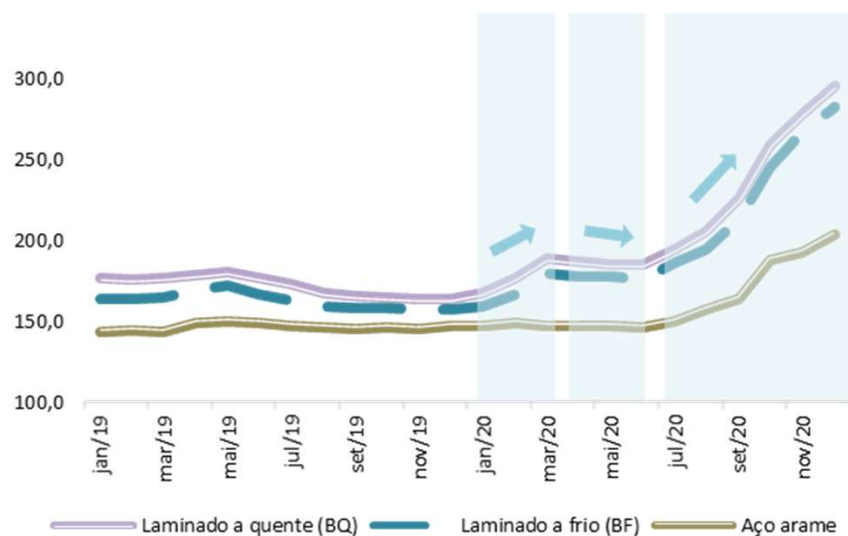
Para o aço vergalhão e os tubos industriais (gráfico 29), o comportamento só foi distinto na primeira metade do ano. Até junho, os preços se mantiveram estáveis, iniciando a escalada a partir de julho, comum para matérias-primas, insumos e componentes. Ao fim e ao cabo, o preço do aço vergalhão subiu 81,0% em 2020 e o dos tubos industriais, 56,2%.





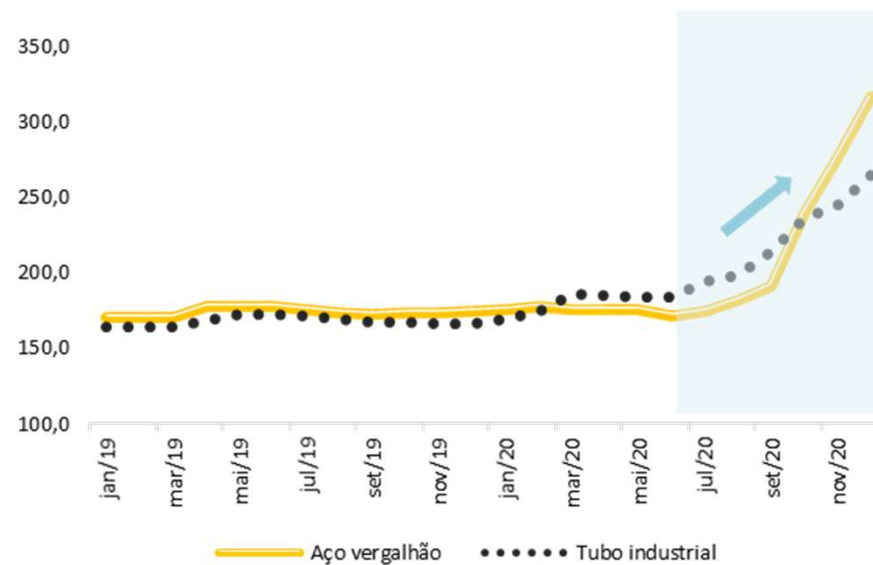
Nota sobre os reflexos da crise sanitária de 2020 para o setor de aço

Gráfico 28: Evolução da variação de preços de laminados a quente, a frio e aço arame (Número-índice)



Fonte: Infomet

Gráfico 29: Evolução dos preços de aço vergalhão e tubos industriais (Número-índice)



Fonte: Infomet





Nota sobre os reflexos da crise sanitária de 2020 para o setor de aço

A flexibilização das restrições impostas, a reserva monetária (poupança) formada durante o período mais agudo do isolamento social e o interesse das pessoas pela aquisição de bens, com a assistência do comércio eletrônico, garantiram que o ano encerrasse com resultados menos dramáticos do que aqueles previstos logo que a pandemia desembarcou em nosso território. Os resultados para o aço bruto, laminados, semiacabados e ferro gusa, em comparação ao ano de 2019, encontram-se no quadro 8.

Quadro 8: Resultados da produção, vendas e exportações de aço bruto e derivados em 2020

Produção	2019	2020	Var. Anual (%)
1. Aço Bruto	32.569	31.415	-3,5%
2. Laminados	22.488	21.808	-3,0%
Planos	13.246	12.356	-6,7%
Longos	9.242	9.452	2,3%
3. Semiacabados	8.817	7.850	-11,0%
4. Ferro Guza	26.280	24.628	-6,3%
Vendas Internas	2019	2020	Var. Anual (%)
1. Laminados	18.490	19.128	3,5%
Planos	10.839	10.814	-0,2%
Longos	7.651	8.314	8,7%
2. Semiacabados	309	334	8,1%
Exportações	2019	2020	Var. Anual (%)
1. Laminados	4.161	2.823	-32,2%
Planos	2.317	1.512	-34,7%
Longos	1.844	1.311	-28,9%
2. Semiacabados	8.643	7.715	-10,7%

Fonte: IABr





Desempenho dos grupos e usinas siderúrgicas no Brasil

O mercado de aço no Brasil, como de resto no mundo, é liderado por poucos grupos empresariais. ArcelorMittal, Gerdau, Usiminas e Ternium Brasil (ex-Thyssenkrupp CSA) detêm juntas cerca de 75% da produção local. Mesmo com participações importantes da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) e CSP (Companhia Siderúrgica de Pecém), os 25% restantes se dividem entre outras 9 empresas.

No Brasil as usinas siderúrgicas integradas respondem por cerca de 70% da produção de ferro-gusa para consumo próprio, enquanto os 30% restantes são produzidos pelos chamados guseiros, que exportam cerca de 60% da produção e destinam os 40% restantes para usinas semi-integradas (mini mills) no mercado interno (3).

3 VIANNA, Fernando L. E. *Indústria Siderúrgica. Caderno Setorial ETENE/Banco do Nordeste do Brasil, ano 5, nº 132, setembro, 2020.*

Entre 2016 e 2020, ganharam *share* na produção de aço bruto empresas que surgiram ou reforçaram posição no mercado em anos recentes. Embora com participações menores, merecem destaque a Vallourec, cuja presença subiu de 0,9% em 2016 para 1,9% em 2020, a SIMEC, aumento de 0,7% para 3,1%, e CSP, de 3,4% para 8,7%. Companhias tradicionais sofreram perdas. Houve queda da representatividade da ArcelorMittal, que passou de 35,1%, em 2016, para 27,7% em 2020. A retração da Gerdau foi de 21,6% para 19,8% e da Usiminas de 9,9% para 8,8% nos anos em tela (quadro 9 e gráfico 30).





Desempenho dos grupos e usinas siderúrgicas no Brasil

Quadro 9: Produção de produtos de aço por empresa – 2020
(em mil toneladas)

Empresas	Produtos			
	Aço Bruto	Laminados*	Semi-acabados*	Ferro-Gusa
Aço Verde Brasil	321	274	29	298
Aperam	696	596	-	479
Arcelor Mittal ¹	8.717	8.310	1.416	6.509
CSN	3.810	3.595	67	3.379
CSP	2.743	-	2.740	2.779
Gerdau	6.220	5.035	619	3.885
SIMEC	988	814	-	-
Sinobras	330	315	14	123
Ternium Brasil	4.138	-	4.138	4.194
Usiminas	2.760	3.616	77	2.639
Vallourec	588	499	1	343
Vilares Metals	104	57	-	-
Total	31.415	23.111	9.101	24.628

1. Compreende as três usinas da empresa: ArcelorMittal Aços Longos, ArcelorMittal Sul Fluminense e ArcelorMittal Tubarão.

* Inclui produção para vendas dentro do parque.

Fonte: IABr

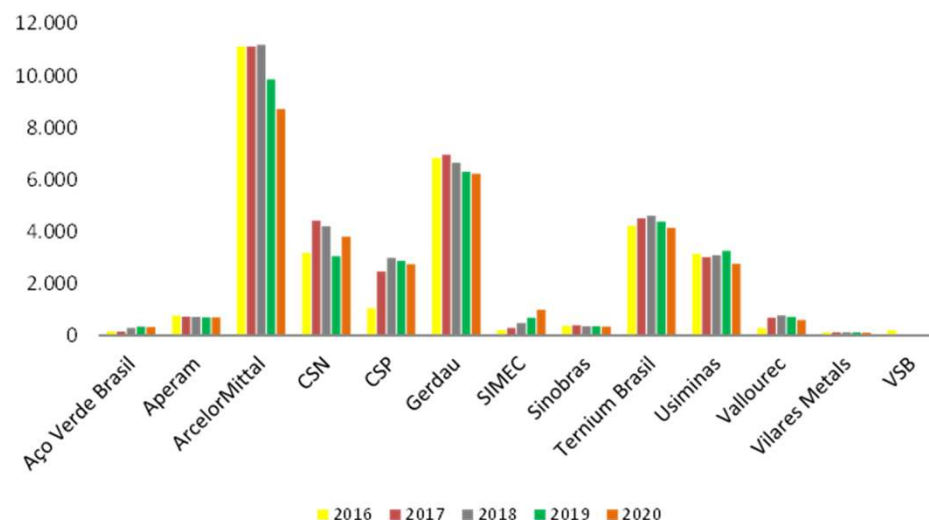




Desempenho dos grupos e usinas siderúrgicas no Brasil

O menor volume de aço bruto produzido em 2020 não afetou igualmente as usinas locais. Houve redução das quantidades produzidas de aço para a maioria das empresas, sendo que nos casos da Vallourec (-16,6%), Usiminas (-15,4%) e ArcelorMittal (-11,6%) as cifras alcançaram dois dígitos na passagem de 2019 para 2020. Contrariando a natural tendência de retração do mercado em um ano imprevisível, registrou-se incremento de 47,2% na produção de aço bruto da SIMEC, de 25,2% da CSN e de 1,2% da Aperam.

Gráfico 30: Evolução da produção de aço bruto por empresa: 2016-2020
(em milhões de toneladas)



Fonte: IABr

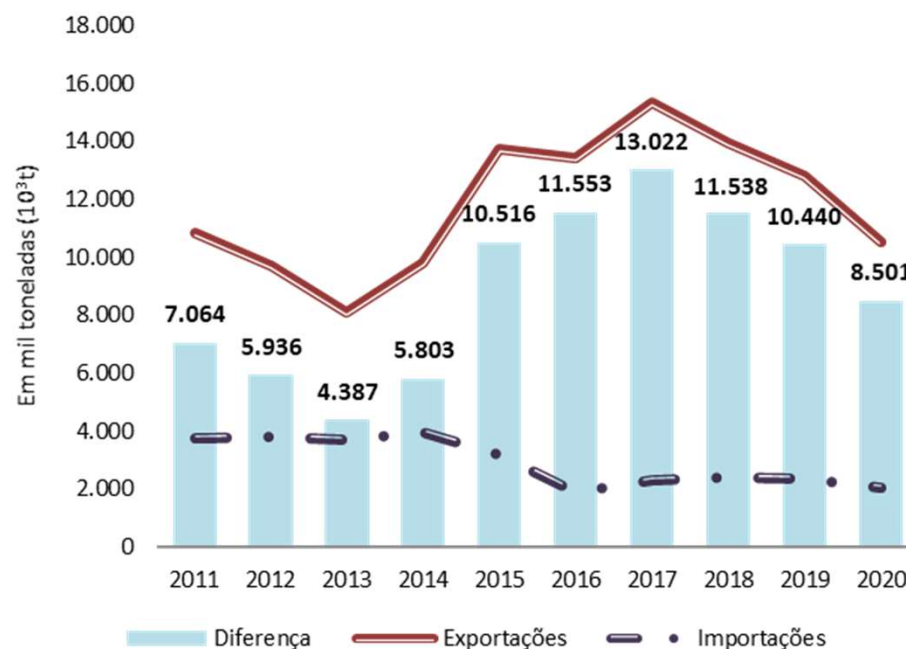




Relações forâneas: exportações, importações e saldos das transações

Acerca das transações internacionais, o setor siderúrgico brasileiro tem se mostrado historicamente superavitário, seja por meio do posicionamento das exportações de aço bruto ou do saldo monetário que atingiu US\$ 3,1 bilhões em 2020. Após um ano em que os elevados estoques de aço, conflitos gerados pela “guerra comercial” entre EUA e China e o avanço de medidas protecionistas prejudicaram o comércio mundial, o volume das exportações de aço recuou 17,7%, em 2020, ao passo que as importações sentiram menos e tiveram retração de 13,9% (gráficos 31 e 32).

Gráfico 31: Exportações, importações e diferença nos volumes
(em mil toneladas)



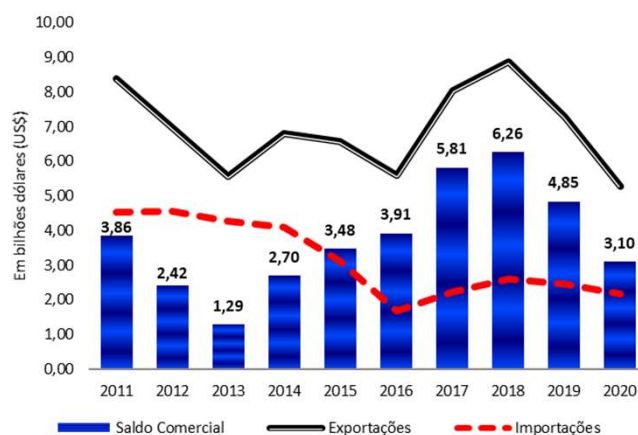
Fonte: IABr





Relações forâneas: exportações, importações e saldos das transações

Gráfico 32: Exportações, importações e saldo comercial (em bilhões de dólares correntes)



Fonte: IABr

Em valor, as exportações das usinas domésticas foram de US\$ 5,3 bilhões e as importações de US\$ 2,2 bilhões em 2020, o que assegurou a formação de um superávit de US\$ 3,1 bilhões. Nos últimos três anos (2018 a 2020), o volume físico médio das exportações de aço foi 12,3% menor do que a média do período entre 2015 e 2017. Os reflexos da pandemia no ano passado se mostraram decisivos para a queda apontada. Do lado das aquisições a situação não é diferente. A comparação entre as médias trienais descortina redução de 8,2% dos volumes físicos importados.

Com respeito ao preço médio das exportações de produtos siderúrgicos, apurou-se redução de 12,4% em 2020 comparada ao ano anterior. Para as importações, o preço médio sofreu aumento de 2,4%.





Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

A produção de aços planos estagnou nos últimos cinco anos, conforme a taxa de crescimento média no período. A retração vista em 2020 (7,1%), o que explica boa parte da estagnação, foi a mais severa da última década, superando inclusive a queda de 6,9% ocorrida em 2016 (ano da recessão). Conforme o quadro 10, a produção no último ano esteve abaixo da média dos volumes produzidos entre 2016 e 2020 (14,6 milhões/toneladas), o que demonstra o vigoroso impacto da crise provocada pelo novo-coronavírus.

Apesar do consumo aparente dessa família de produtos ter recuado 0,6% entre 2019 e 2020 – menor do que o da produção – apurou-se crescimento médio anual de 3,9% nos últimos cinco anos. Nesse interregno, os volumes consumidos foram ampliados de 10,6 milhões de toneladas, em 2016, para 12,3 milhões em 2020. Ainda assim, são quantidades inferiores àquela observada em 2013. As vendas domésticas de planos encolheram 0,8% no último ano, mas houve aumento, em média, de 0,9% a.a. entre 2016 e 2020.

Vendas menores no exterior (retração média de 18,0% entre 2016 e 2020) com uma participação moderada no mercado local fizeram com que, em proporção da produção total, as exportações de planos sofressem queda da participação, como descreve o gráfico (gráfico 33).



Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Quadro 10: Produção, vendas, consumo aparente e balança comercial de aços planos: 2016 – 2020
(em mil toneladas)

Laminados Planos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média 2016-20	Var. 20/19 (%)	CARG 2016-20 (%)
Produção de Aços Planos	15.212	14.265	14.897	15.013	14.229	14.680	13.669	15.165	15.767	14.708	13.659	14.594	-7,1%	0,0%
Vendas (Internas ¹ + Externas ²)	11.882	12.331	12.708	15.158	13.930	13.287	12.360	13.218	13.678	12.920	12.811	12.997	-0,8%	0,9%
Exportações	2.313	2.146	1.940	1.562	2.204	3.494	3.087	3.404	2.505	2.171	1.398	2.513	-35,6%	-18,0%
Importações				2.124	2.416	1.767	849	1.463	1.433	1.292	1.195	1.246	-7,5%	8,9%
Saldo (+ -)				-562	-212	1.727	2.238	1.941	1.072	879	203	1.267	-76,9%	-45,1%
Consumo Aparente ³	15.847	14.913	15.210	16.116	14.521	11.919	10.551	11.687	12.729	12.369	12.293	11.926	-0,6%	3,9%

1. Exclui as vendas para dentro do parque

2. Vendas faturadas pelas usinas

3. Vendas Internas + Importação por Distribuidores e Consumidores.





Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

As vendas de aços planos ao exterior recuaram 35,6% em 2020, sendo que já haviam diminuído 20,6% no ano anterior. A priorização do mercado interno pelas aciarias locais contribuiu para essa forte queda. Após a recessão do biênio 2015/16, nota-se que os volumes exportados dessa família de produtos se mantiveram abaixo da média dos últimos cinco anos, fenômeno explicado pelas ações comerciais americanas contra o aço brasileiro em anos recentes, valorização cambial e exagerada tributação no país, sem formas de compensação para as exportações.

A participação das transações internas no volume total produzido passou de 68,8% em, 2016, para 79,2% em 2020. De outro lado, as exportações apresentaram evolução negativa, recuando 12,4 p.p. no período.

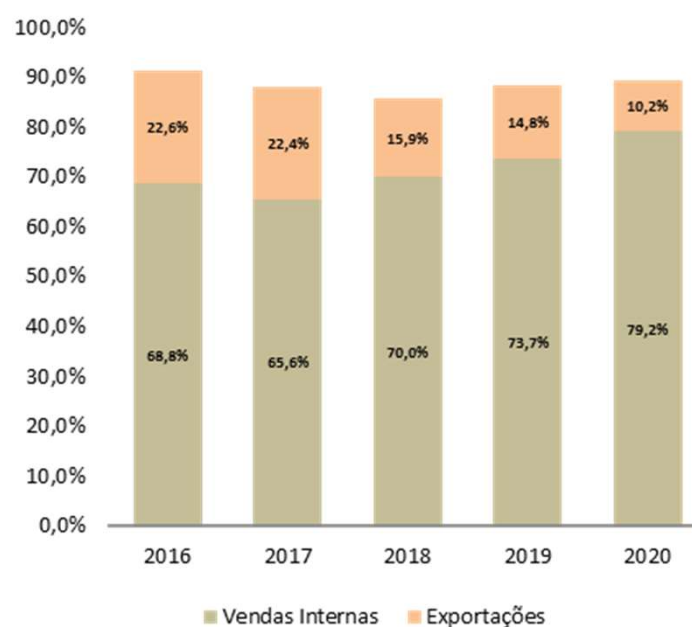
As importações de aços planos representaram 9,7% do consumo aparente em 2020, bem inferior, portanto, aos 16,6% de 2014 e 14,8% de 2015. Em relação ao ano anterior, elas caíram 7,5% em toneladas e 7,9% em dólares. O setor de planos tem sido o mais afetado pelas importações de produtos siderúrgicos, seja por via direta ou indireta. Ao longo dos últimos cinco anos, a importação direta representou 62% do aço importado.

O superávit dos produtos planos alcançou 203 mil toneladas em 2020, correspondendo a um déficit de 0,15 bilhão de dólares. O resultado sinalizou retraimento de 77,0% do saldo em toneladas em comparação ao ano anterior e de 49,1% do saldo em dólares.



Laminados planos: produção, vendas, consumo aparente e balanço comercial

Gráfico 33: Vendas internas e exportações em proporção da produção de aços planos (em %)



Fonte: IABr. A diferença percentual está associada aos estoques e outras rubricas



Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Apresentando volumes muito aquém daqueles observados em 2013 e 2014, a produção de aços longos totalizou 9,5 milhões de toneladas em 2020, com aumento de 2,3% em relação ao ano anterior. Para o período em análise, o avanço médio anual de longos foi de 1,7%. Entre os anos de 2018 e 2020, a produção se manteve acima do volume médio produzido durante os cinco anos da série (quadro 11).

Em 2020, o consumo aparente de longos foi 6,4% superior ao do ano anterior, registrando volumes que subiram de 8,6 milhões de toneladas, em 2019, para 9,2 milhões no ano passado. O crescimento no último ano contribuiu para que a série apresentasse incremento médio de 3,5% ao ano. Em todos os anos recentes da série, o consumo aparente de longos superou a média para o período em tela. Por seu turno, as vendas das usinas para o mercado interno cresceram 4,9% em 2020, apesar de toda a crise, e aumento, em média, de 3,3% ao ano.

As exportações de longos recuaram 30,0% em relação a 2019, graças ao objetivo de atender o mercado doméstico, e jogou para baixo o crescimento médio anual para 8,0% no intervalo observado. O preço médio das exportações em dólares caiu 34,2% em relação ao ano de 2019.



Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Quadro 11: Produção, vendas, consumo aparente e balança comercial de aços longos: 2013 – 2020
(em mil toneladas)

Laminados Longos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média 2016-20	Var. 20/19 (%)	CARG 2016-20 (%)
Produção de Aços Longos	10.238	10.975	10.799	11.250	10.677	9.283	8.848	9.003	9.439	9.242	9.452	9.197	2,3%	1,7%
Vendas (Internas ¹ + Externas ²)	8.905	9.641	9.740	11.195	10.610	9.324	8.696	8.834	9.308	9.442	9.905	9.237	4,9%	3,3%
Exportações	1.167	1.258	971	1.255	1.282	1.348	1.706	1.863	1.724	1.744	1.220	1.651	-30,0%	-8,0%
Importações				1.570	1.547	978	485	464	454	505	441	470	-12,6%	-2,4%
Saldo (+ -)				-314	-265	1.428	1.221	1.399	1.270	1.239	779	1.182	-37,1%	-10,6%
Consumo Aparente ³	10.822	11.181	11.363	11.902	11.085	9.376	7.969	7.836	8.478	8.608	9.156	8.409	6,4%	3,5%

1. Exclui as vendas para dentro do parque

2. Vendas faturadas pelas usinas

3. Vendas Internas + Importação por Distribuidores e Consumidores.





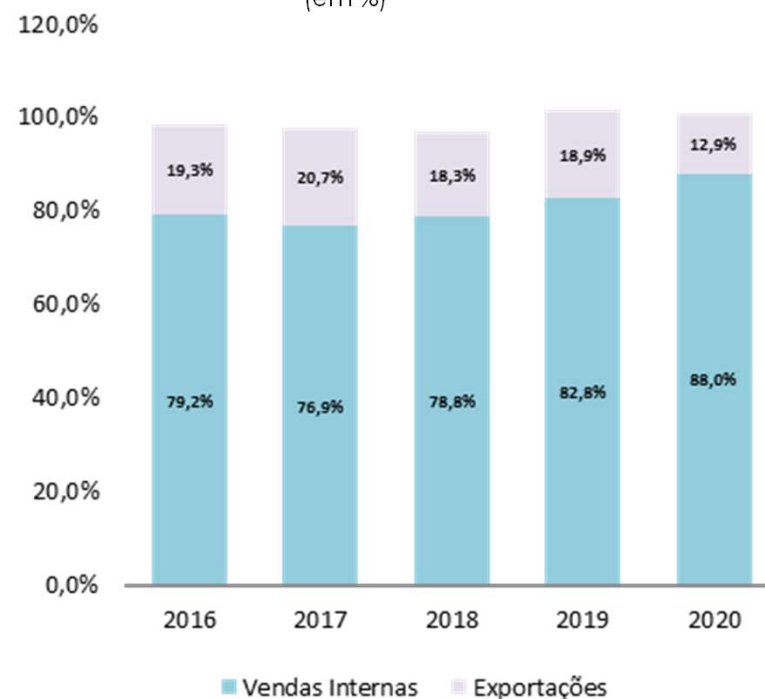
Laminados longos: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

Igualmente ao caso dos produtos planos, a participação das vendas internas em longos na produção total aumentou entre os anos de 2016 e 2020 (gráfico 34). A participação oscilou de 79,2% para 88,0%. A participação das exportações diminuiu de 19,3%, em 2016, para 12,9% em 2020, alcançando ápice de 20,7% em 2017.

As compras de longos no exterior caíram 12,6% em relação ao ano anterior e encolheram 2,4% a.a. desde 2016. O preço médio das importações recuou 7,9% entre os dois últimos anos da série, certamente por causa da crise.

O superávit de produtos longos somou 779 mil toneladas no ano da pandemia, o que correspondeu a 0,4 bilhão de dólares. Em comparação ao ano anterior, esse resultado expressou queda de 37,1% do saldo em toneladas e de 53,6% do saldo em dólares.

Gráfico 34: Vendas internas e exportações em proporção da produção de aços longos (em %)



Fonte: IABr.

A diferença percentual está associada aos estoques e outras rubricas





Semi-acabados: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

A produção de produtos semi-acabados de aço apresentou decréscimo médio anual de 4,0% entre 2016 e 2020. Na passagem entre os dois últimos anos da série houve queda de 16,5% - determinante do resultado mencionado -, sendo a expressão do movimento de semi-acabados de 10,9 milhões em 2019 para 9,1 milhões de toneladas em 2020. Diferente dos aços planos e longos, a produção de semi-acabados encolheu no período: os volumes passaram de 10,7 milhões de toneladas, em 2016, para 9,1 milhões de toneladas em 2020. Note-se também que para os anos de 2017, 2018 e 2019, os volumes produzidos ficaram acima da média do período.

Ainda que sejam diminutos, os volumes físicos das importações de semi-acabados caíram 62,3% e 55,4% em valor frente a 2019. O volume de exportações recuou 10,7% em 2020, com retração média anual de 2,2% em todos os anos da série. Em dólares, o valor das exportações recuou 23,2%.

Quadro 12: Produção, vendas, consumo aparente e balança comercial de semi-acabados: 2013 – 2020
(em mil toneladas)

Semielaborados	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média 2016-20	Var. 20/19 (%)	CARG 2016-20 (%)
Produção de Semi-acabados	6.334	8.051	7.472	6.737	7.876	9.829	10.698	11.639	11.971	10.901	9.101	10.862	-16,5%	-4,0%
Vendas (Internas ¹ + Externas ²)				5.369	6.774	8.910	8.808	9.947	10.051	8.831	8.631	9.254	-2,3%	-0,5%
Exportações	5.257	7.170	6.637	5.273	6.295	8.717	8.446	9.758	9.195	8.643	7.715	8.751	-10,7%	-2,2%
Importações				11	14	74	245	86	173	211	80	159	-62,3%	-24,5%
Saldo (+ -)				5.263	6.281	8.643	8.201	9.672	9.022	8.432	7.635	8.592	-9,4%	-1,8%

1. Exclui as vendas para dentro do parque

2. Vendas faturadas pelas usinas

3. Vendas Internas + Importação por Distribuidores e Consumidores.

Fonte: IABr



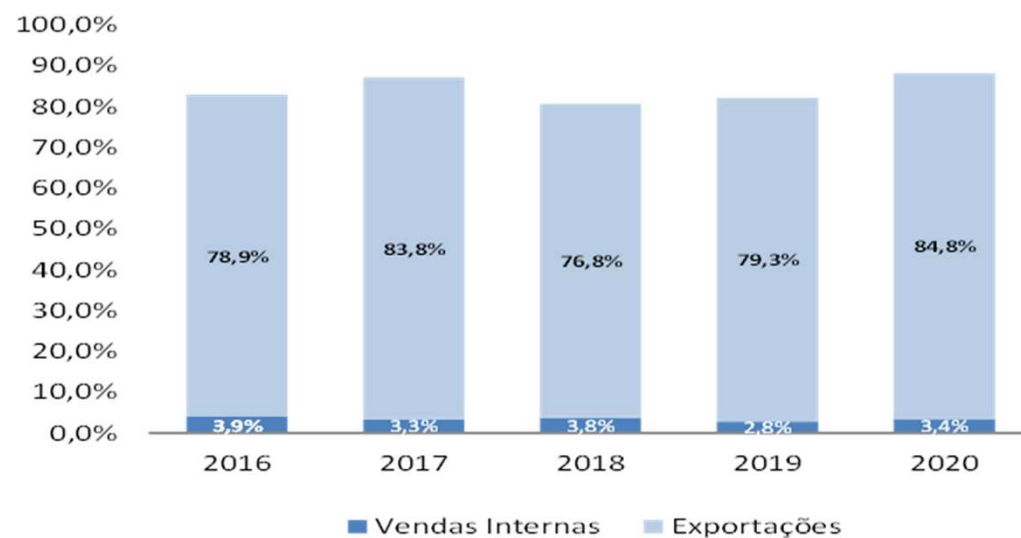


Semiacabados: produção, vendas, consumo aparente e balança comercial

A participação das vendas internas no total da produção de semiacabados ficou estável, ao redor de 3,5% (gráfico 35). Apesar das oscilações, as exportações tiveram participação por mais, passando de 79% para 85%.

Por fim, o superávit de produtos semiacabados alcançou 7,6 milhões/toneladas em 2020, o que correspondeu a 3,2 bilhões de dólares. Em comparação ao ano anterior, o resultado representou queda de 9,4% do saldo em toneladas e de 22,3% em dólares.

Gráfico 35: Vendas internas e exportações em proporção da produção de semiacabados (em %)



Fonte: IABr. A diferença percentual está associada aos estoques e outras rubricas



DESEMPENHO DO SETOR DE TREFILAÇÃO E LAMINAÇÃO



ABIMETAL

Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



SICETEL

Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos



Aspectos gerais do setor de trefilação e laminação

O setor de trefilação e laminação, representado pelo SICETEL-ABIMETAL, reúne fabricantes de uma variada gama de produtos derivados do aço. Dentre eles, encontram-se barras e arames trefilados, perfis, tiras e fitas relaminadas e diversos derivados de arame como telas metálicas, cabos e cordoalhas, correntes industriais, pregos, grampos e cliques.

O setor constitui o primeiro elo da cadeia metalomecânica a jusante da indústria siderúrgica e a montante das indústrias representadas pelas várias categorias de uso. Opera com tecnologias menos intensivas em P&D, mas guarda relevante potencial para futuros desenvolvimentos, em razão do uso de novas ligas e da versatilidade oferecida pela propriedade de reutilização/reciclagem do aço.

O SICETEL-ABIMETAL possui cerca de 70 empresas associadas, o que representaria 20% do universo formado por aproximadamente 350 fabricantes, divididos entre unidades independentes e siderúrgicas verticalizadas. As associadas empregam mais de 35 mil trabalhadores.



Processamento de aço pelas associadas do SICETEL – ABIMETAL

Em 2020, as empresas associadas ao SICETEL-ABIMETAL foram responsáveis pela transformação estimada de 3,3 milhões de aço (gráfico 36), exprimindo crescimento de 4,2% em relação ao ano anterior e praticamente igualando a expansão observada em 2019 (4,3%).

A estimativa do volume de aços longos processados pelas associadas da Entidade atingiu 2,6 milhões de toneladas em 2020, com crescimento de 5,0% em relação ao ano anterior. No caso dos planos, o volume processado somou 690 mil toneladas, superando em 1,4% o volume do ano anterior.

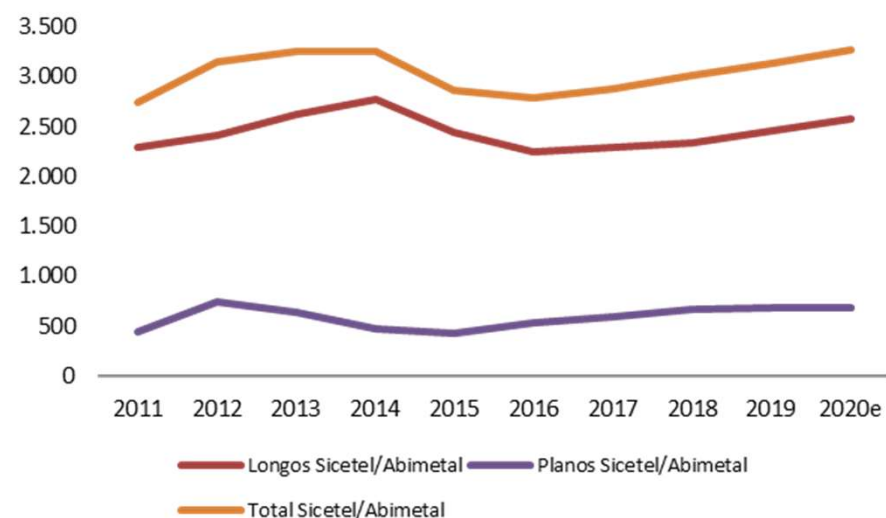
A participação relativa das associadas do SICETEL-ABIMETAL foi de 16,8% no total de aço processado em 2020, conforme estimativa feita, mantendo-se praticamente igual ao ano anterior, tendo em vista que em 2019 havia sido de 16,7%. Em 2020, as empresas associadas se mantiveram em boa posição entre os setores que consomem aço no Brasil.

No segmento de longos, a participação estimada do SICETEL-ABIMETAL atingiu 30,3% em 2020, com ligeira redução de 1,1 p.p. em relação ao ano anterior. Em relação a 2011, registrou-se acréscimo de 7,3 p.p. No segmento de planos, a participação foi de 6,3% em 2020, mantendo-se estável em comparação ao ano anterior.



Processamento de aço pelas associadas do SICETEL – ABIMETAL

Gráfico 36: Volumes de aço processado pelas associadas do SICETEL-ABIMETAL
(em mil toneladas)



Elaboração: SICETEL/ABIMETAL



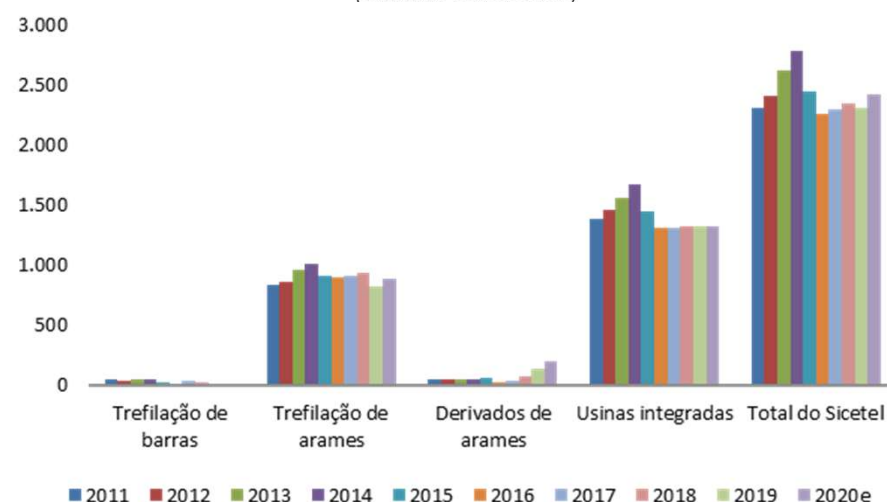


Processamento de aço pelas associadas do SICETEL – ABIMETAL

As usinas integradas mantiveram estável o volume de aço processado entre 2019 e 2020 (0,1%). No caso das trefilarias de barras independentes, o volume que havia caído 27% em 2019 (variação revisada), sofreu retração menor (25%) em 2020. Por sua vez, os volumes processados pelas trefilarias independentes e as de derivados de arames cresceram 7,3% e 43,0%, respectivamente (gráfico 37).

Em 2020, estima-se que as trefilarias integradas foram responsáveis por 54,7% do volume de longos processados pelo SICETEL – ABIMETAL, as trefilarias de ramos independentes por 36,5%, os derivados de arames por 8,2% e as trefilarias de barras independentes por apenas 0,5%.

Gráfico 37: Evolução dos volumes de aços longos processados (em mil toneladas)



Elaboração: SICETEL/ABIMETAL



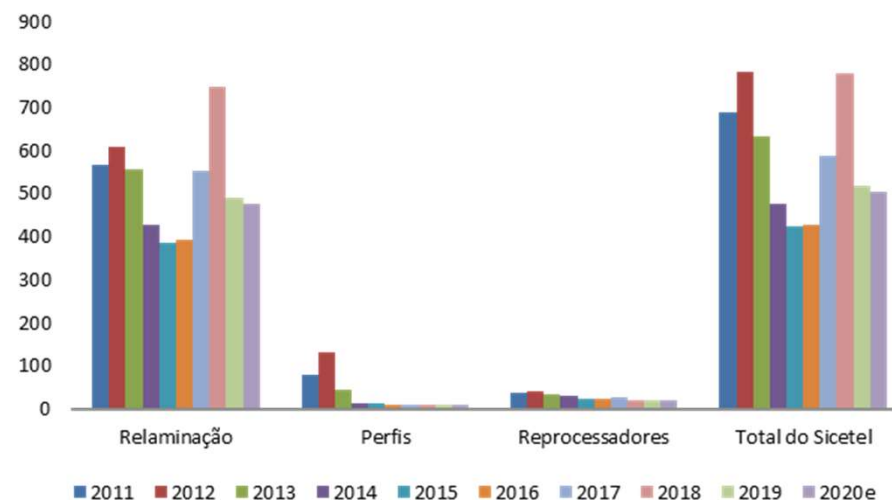


Processamento de aço pelas associadas do SICETEL – ABIMETAL

O segmento de relaminação processou volume 3,1% menor do que em 2019 e 16,4% menor em relação a 2011. O segmento de perfis apresentou crescimento (19,0%) frente a igual base de comparação. Por fim, no fatídico ano da pandemia, o volume transformado pelo segmento de reprocessadores de aços subiu 4,1%, quando comparado com 2019, e, apesar dos baixos volumes, ainda assim ficou 45,0% abaixo de 2011 (gráfico 38).

No ano passado, o segmento de relaminação foi responsável por 94,0% do aço plano processado pelas associadas do SICETEL-ABIMETAL, o segmento de perfis por 1,9% e os reprocessadores por 4,1%.

Gráfico 38: Evolução dos volumes de aços planos processados (em mil toneladas)



Elaboração: SICETEL/ABIMETAL





Distribuição setorial das vendas dos associados do SICETEL – ABIMETAL

O SICETEL – ABIMETAL consultou as empresas associadas para identificar aspectos relacionados aos volumes de aço processado e o perfil setorial de distribuição das vendas. Do total de 36 empresas associadas que responderam à pesquisa, 36,1% informaram que as vendas mensais de aço se situaram acima de mil toneladas em 2020. Na edição anterior, em que houve 32 respondentes, o percentual atingiu 38,7% para o ano de 2019. Houve ainda 16,7% de filiadas ao Sicetel – Abimetal que assinalaram vendas entre 500 e mil toneladas (19,4% na edição anterior). Portanto, 52,8% das indústrias consultadas transacionaram mensalmente mais de 500 toneladas em 2020, comparado aos 58,1% que negociaram volumes aproximados em 2019 (gráfico 39).

A redução proporcional de empresas que comercializaram mais de 500 toneladas de aço/mês nos anos de 2019 e 2020 foi compensada pelo aumento das transações na faixa entre 200 e 300 toneladas/mês. Segundo essa opção, o percentual subiu de 3,2% em 2019 para 16,7% em 2020.

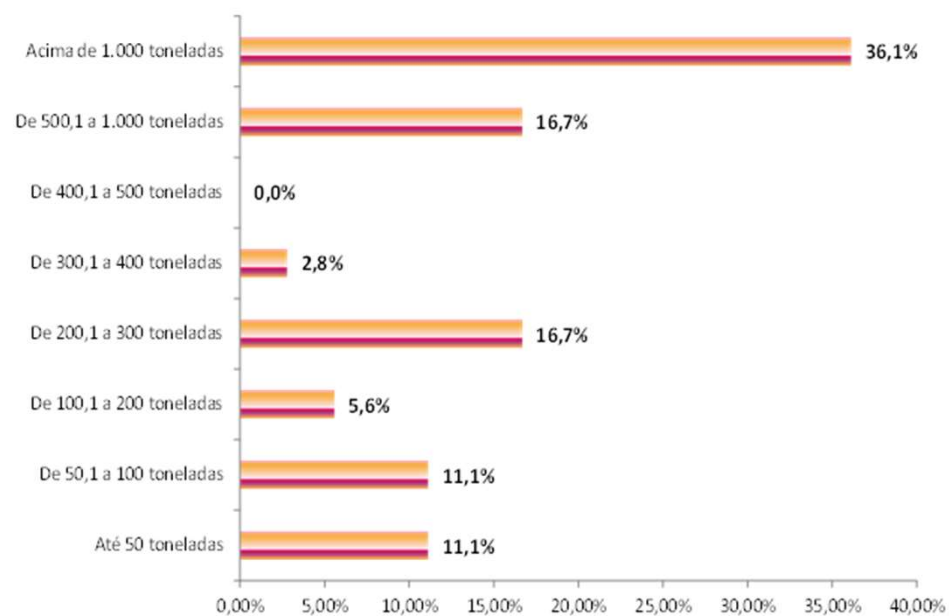
Além disso, diminuiu o percentual das respostas para faixa entre 100 e 200 toneladas/mês, que passou de 16,1% para 5,6%, entre a edição passada e a atual, respectivamente. Por sua vez, aumentaram as respostas para faixas de 50 a 100 toneladas/mês. Em síntese, constata-se que um percentual maior de empresas de trefilação e laminação operou em faixas menores de processamento de aço em 2020, devido aos efeitos gerais da Covid-19. Ainda assim, os volumes totais de transformação de aço cresceram 4,2%, igualando-se a taxa de crescimento registrada em 2019.





Distribuição setorial das vendas dos associados do SICETEL – ABIMETAL

Gráfico 39: Volume de aço transacionado pelas empresas associadas ao SICETEL – ABIMETAL
(em toneladas)



Elaboração: SICETEL/ABIMETAL

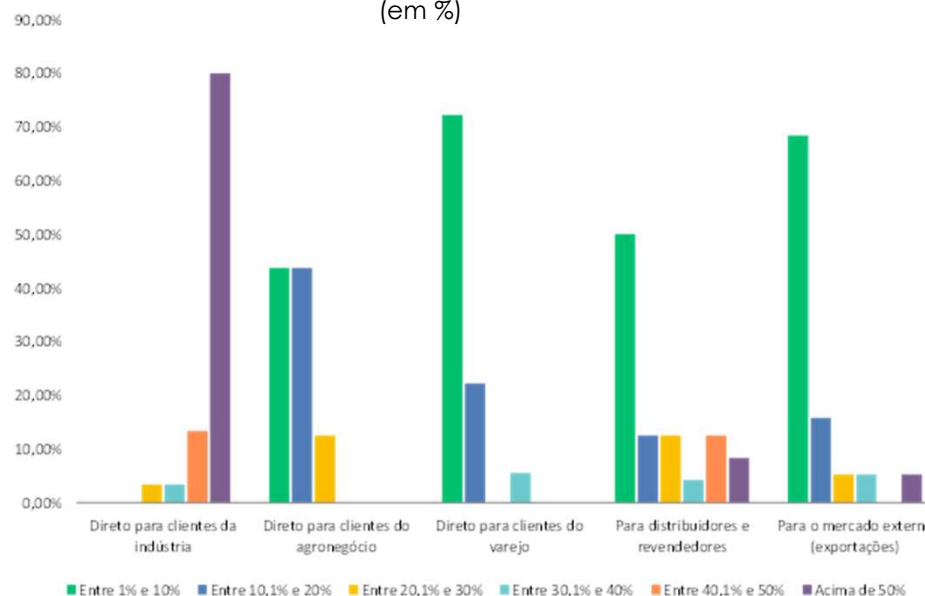




Distribuição setorial das vendas dos associados do SICETEL – ABIMETAL

Quando indagadas sobre a representatividade das vendas por canal de distribuição, as empresas do SICETEL – ABIMETAL informaram, majoritariamente, que as operações realizadas com clientes da indústria representaram mais de 50% do total em 2020. Para os clientes do agronegócio, predominaram, com igual percentual de 43,8%, as faixas entre 1% e 10% e entre 10,1% e 20,0% do total comercializado. No caso dos clientes do segmento de varejo, 72,2% das empresas consultadas afirmaram que as suas vendas para esse canal representaram entre 1% e 10% do total e outras 22,2% entre 10,0% e 20,0%. Para os distribuidores e revendedores e as exportações, a maior concentração se originou no intervalo entre 1% e 10% do total das vendas direcionadas a esses canais (gráfico 40).

Gráfico 40: Percentual (%) de vendas das empresas associadas ao SICETEL – ABIMETAL por canal de distribuição (em %)



Elaboração: SICETEL/ABIMETAL



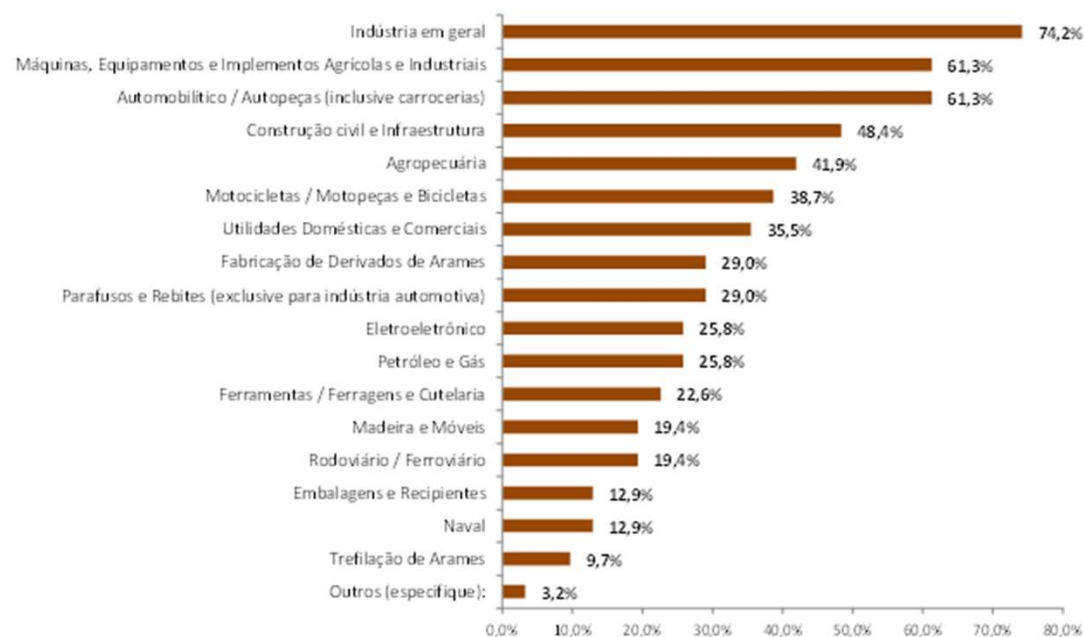


Distribuição setorial das vendas dos associados do SICETEL – ABIMETAL

A indústria de transformação em geral, liderou o ranking dos setores atendidos pelas empresas associadas ao SICETEL – ABIMETAL (74,2%), sendo seguida pelo segmento de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas e industriais (61,3%), indústria automotiva e de autopeças (61,3%), construção civil e infraestrutura (48,4%), agropecuária (41,9%), fabricação de motocicletas e motopeças (38,7%) e utilidades domésticas e comerciais (35,5%).

Em consonância com o desempenho do setor agropecuário, que foi menos atingido pela crise do Covid-19, ressalta-se o aumento da importância desse setor para os negócios da indústria de trefilação e laminação. Em relação ao ano de 2019, o percentual de respostas esteve ao redor de 30,0%, ao passo que em 2020 os percentuais subiram para 61,3%, no caso de máquinas e equipamentos agrícolas, e 41,9% para a agropecuária em geral.

Gráfico 41: Setores atendidos pelas empresas associadas ao SICETEL – ABIMETAL (em %)



Elaboração: SICETEL/ABIMETAL





Distribuição setorial das vendas dos associados do SICETEL – ABIMETAL

Embora os setores acima mencionados recebam boa atenção das empresas de trefilação e laminação, de modo geral, ao se analisar a participação das vendas para os setores listados, nota-se maior representatividade (quadro 13) da faixa entre 1% e 10% do total, podendo variar no caso de alguns setores.

A análise pormenorizada das informações revela que expressivo contingente das atividades atendidas pela indústria de trefilação e laminação participou com 1,0% a 10,0% das vendas em 2020. A indústria em geral, excetuando o setor automotivo e de autopeças, trouxe distribuição mais equânime, sendo que 61% das empresas que responderam à pesquisa informaram que essa atividade representou até 30% das vendas no ano passado.

Para máquinas e equipamentos agrícolas, 57,9% das empresas consultadas apontaram que o segmento representou entre 1,0% e 10,0% do faturamento total, enquanto no caso do setor automotivo e de autopeças, cuja distribuição também tem se mostrado mais equilibrada, 68,4% auferiram até 30% da receita por meio desse canal.

Nos segmentos de motocicletas, motopeças e bicicletas, empresas que atendem a esse setor auferiram até 20% do faturamento total em 2020. No segmento de utilidades domésticas e comerciais, 90% das empresas processadoras de aço conseguiram até 20% e outras 10% entre 30% e 40% do total.

Para as empresas de trefilação e laminação que atendem o setor da construção civil e da infraestrutura, mais de 80% informaram que até 30% da receita provém desse canal. Despontam, nos resultados da pesquisa, empresas cuja trefilação de arames representou entre 1,0% e 10,0% do faturamento e outras (83,3%) em que a fabricação de derivados de arame representou até 30% do total das vendas.





Distribuição setorial das vendas dos associados do SICETEL – ABIMETAL

Quadro 13: Participação das vendas nos setores atendidos pelo SICETEL – ABIMETAL (em %)

SETORES	Entre 1,0% e 10%	Entre 10,1% e 20%	Entre 20,1% e 30%	Entre 30,1% e 40%	Entre 40,1% e 50%	Acima de 50%	TOTAL
Automobilístico / Autopeças (inclusive carrocerias)	26,32%	15,79%	26,32%	10,53%	0,00%	21,05%	100,0%
Rodoviário / Ferroviário	71,43%	28,57%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Motocicletas / Motopeças e Bicicletas	80,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Agropecuária	58,33%	33,33%	0,00%	8,33%	0,00%	0,00%	100,0%
Naval	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Petróleo e Gás	55,56%	33,33%	11,11%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Máquinas, Equipamentos e Implementos Agrícolas e Industriais	57,89%	15,79%	15,79%	10,53%	0,00%	0,00%	100,0%
Eletroeletrônico	50,00%	12,50%	0,00%	12,50%	12,50%	12,50%	100,0%
Indústria em geral	21,74%	17,39%	21,74%	8,70%	4,35%	26,09%	100,0%
Construção civil e Infraestrutura	33,33%	25,00%	25,00%	8,33%	8,33%	0,00%	100,0%
Madeira e Móveis	80,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%	100,0%
Utilidades Domésticas e Comerciais	60,00%	30,00%	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Embalagens e Recipientes	75,00%	0,00%	0,00%	0,00%	25,00%	0,00%	100,0%
Ferramentas / Ferragens e Cutelaria	71,43%	0,00%	0,00%	14,29%	0,00%	14,29%	100,0%
Parafusos e Rebites (exclusive para indústria automotiva)	25,00%	50,00%	25,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Fabricação de Derivados de Arames	37,50%	25,00%	37,50%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%
Trefilação de Arames	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0%

Elaboração: SICETEL/ABIMETAL





Transações internacionais de produtos trefilados e laminados

As relações de comércio exterior do setor de trefilação e laminação prosseguiram deficitárias em 2020. A revisão feita para o período entre 2010 e 2020, conforme alterações promovidas pela SECEX/Ministério da Economia, não trouxe qualquer mudança significativa a esse aspecto estrutural do setor. Com base nas NCM's dos produtos relacionadas às atividades de trefilação e laminação, é possível consolidar a visão de que o setor apresentou saldos comerciais negativos em toda a última década (2011 a 2020), causados pela política cambial desfavorável à indústria de transformação e pela forte concorrência estrangeira, sobretudo de produtos chineses.

Em 2020, as exportações do setor totalizaram US\$ 458,2 milhões, enquanto as importações somaram US\$ 1.153,6 milhão, com geração de déficit comercial de US\$ 695,4 milhões (gráfico 42). Esses resultados expressam, respectivamente, queda de 24,0% e 9,4% para exportações e importações de bens do setor. O incremento da demanda por aço e seus derivados, bem como por produtos processados a partir do aço, principalmente no segundo semestre de 2020, talvez seja o principal fator para explicar a menor retração das importações no ano passado.

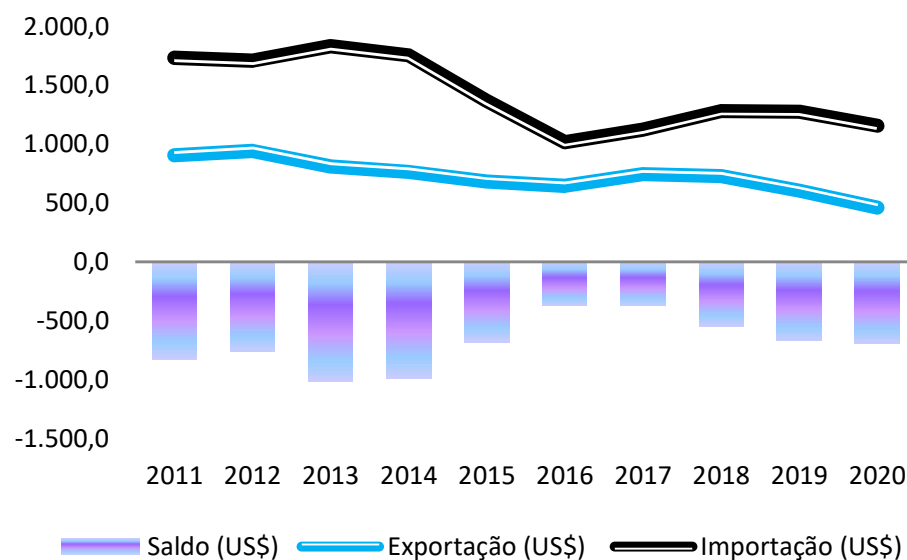
⁴ Para maiores informações, ver: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/NotaTecnicaRevisaoMetodologia.pdf>





Transações internacionais de produtos trefilados e laminados

Gráfico 42: Exportação, importação e saldo comercial (em US\$)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério da Economia. Elaboração: SICETEL/ABIMETAL



Transações internacionais de produtos trefilados e laminados

Os gráficos 43 e 44 apresentam os volumes físicos exportados e importados de produtos de trefilação e laminação, sendo evidente o recuo das exportações a partir de 2017, e das importações, ainda que em menor grau em anos recentes, mas sensível quando comparado aos anos anteriores à recessão do biênio 2015/16.

O volume físico das exportações (medido em toneladas) retraiu-se pelo terceiro ano consecutivo, anotando variação negativa de 27,1% em 2020, superior, portanto, àquela verificada em 2019 (17,5%). A pandemia da Covid-19 contribuiu significativamente para o resultado calculado, em razão do fechamento das fronteiras e restrição à circulação de bens e pessoas. O volume importado diminuiu 10,9% em comparação a 2019, sendo que havia registrado incremento de 5,6% no ano de referência da comparação. A diferença entre os volumes de produtos de aço comprados e vendidos ao exterior aumentou para 248,5 mil toneladas.

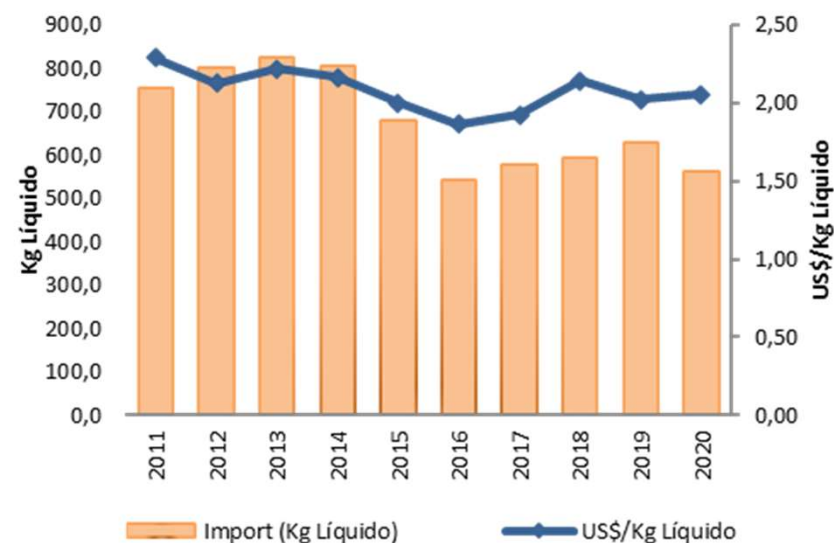
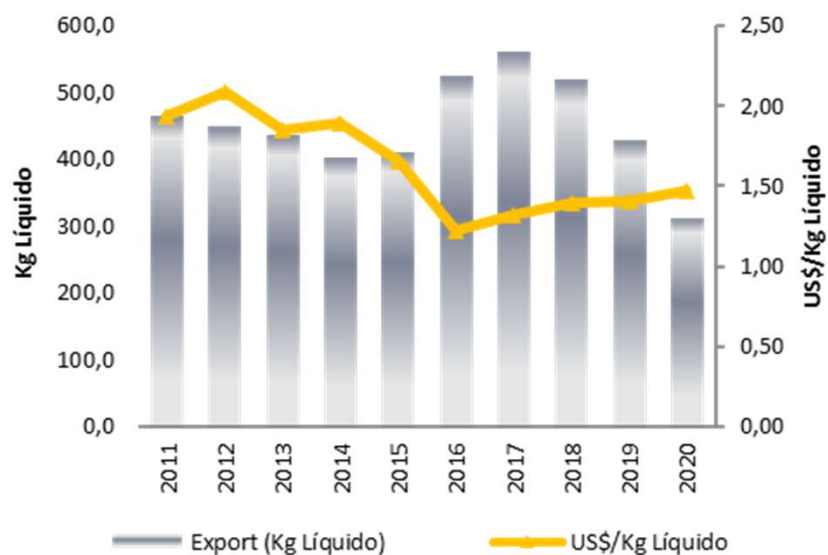
A relação entre valor/quantidade mostra sutil melhora no caso das exportações e estabilidade para os produtos importados.





Transações internacionais de produtos trefilados e laminados

Gráfico 43 e 44: Exportação, importação e saldo comercial (Em Kg líquido e US\$/Kg líquido)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Ministério da Economia. Elaboração: SICETEL/ABIMETAL





Transações internacionais de produtos trefilados e laminados

Os produtos de aços planos transacionados com o exterior pelas associadas do SICETEL – ABIMETAL registraram, saldo deficitário de US\$ 108,5 milhões em 2020, implicando em uma diferença negativa, em termos de volume, de 22 mil toneladas. As exportações totalizaram US\$ 33,6 milhões, enquanto as importações atingiram US\$ 142,1 milhões. Em 2020, tanto as exportações de planos, quanto as importações, realizadas pelo grupo de empresas do SICETEL – ABIMETAL permaneceram abaixo da média dos últimos 5 anos (quadro 14).

A despeito da relativa piora nas transações com o exterior, os preços médios de importações e exportações de plano se mantiveram praticamente constantes entre 2019 e 2020.

Quadro 14: Exportações e Importações de Aços Planos - SICETEL/ABIMETAL
(Em milhões de US\$ e mil toneladas)

Produtos Planos	2016		2017		2018		2019		2020		Média 2016 - 2020	
	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.
Exportações (US\$)	36,0	24	41,0	27	43,0	41	38,1	36	33,6	32	38,3	32,1
Importações (US\$)	136,0	58	151,0	69	160,0	68	150,9	61	142,1	55	148,0	62,1
Saldo (US\$)	-100,0	-34	-110,0	-42	-117,0	-27	-112,8	-25	-108,5	-22	-109,7	-30,0

Elaboração: SICETEL/ABIMETAL





Transações internacionais de produtos trefilados e laminados

De acordo com o quadro 15, as exportações dos produtos longos somaram US\$ 274,3 milhões em 2020, representando 244 mil toneladas. Por seu turno, as importações alcançaram US\$ 461,6 milhões, com o volume de compras sendo de 267 mil toneladas.

Em relação ao ano anterior, as exportações recuaram 8,7% em valor e 7,9% em quantidade. Já as importações, apesar do desempenho negativo, foram ligeiramente melhores: queda de 6,1% em valor e de 4,2% em volume físico.

Quadro 15: Exportações e Importações de Aços Longos - SICETEL/ABIMETAL
(Em milhões de US\$ e mil toneladas)

Produtos Longos	2016		2017		2018		2019		2020		Média 2016 - 2020	
	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.	US\$	Ton.
Exportações (US\$)	284,0	353	312,0	344	338,0	294	300,5	265	274,3	244	301,8	299,9
Importações (US\$)	391,0	260	407,0	250	532,0	294	491,6	279	461,6	267	456,6	269,9
Saldo (US\$)	-107,0	93	-95,0	94	-194,0	0	-191,1	-14	-187,2	-23	-154,9	29,9

Elaboração: SICETEL/ABIMETAL

A partir dos resultados observados, constata-se que as transações com longos implicaram em um déficit comercial de 187,2 milhões em 2020 e um saldo negativo em *quantum* de 23 mil toneladas. Entre 2019 e 2020, os preços médios das importações e exportações de aços planos se mantiveram constantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



ABIMETAL
Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



SICETEL
Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos



Considerações finais

Sobrevivência. A palavra que orientará nossas escolhas daqui para o futuro precisa ser decantada a todo o instante. Vítimas da pandemia, miséria e fome, orfandade e desamparo, desigualdade e isolamento, incertezas e amarguras não deixam margem para que a valorização da vida seja posta de lado. Apesar de todos os traumas, a humanidade resistiu e se reinventará.

A economia mundial andou para trás e a nossa encolheu 4,1% em 2020. Os rastros da pandemia e os nossos próprios erros agravaram as condições de negócios no Brasil, desgastaram a imagem do país no exterior e fizeram com que os indicadores econômicos piorassem bastante. Porém, a situação não é irreversível, o rumo pode ser corrigido e dependerá das opções que fizermos nas eleições de 2022.

Apesar do alvoroço causado pela pandemia, a produção mundial de aço atingiu 1.878,0 milhão de toneladas em 2020, mantendo-se estável frente ao ano anterior (+0,2%), após vários anos consecutivos de crescimento.

Excluída a participação da México (incluído no bloco da América do Norte, por causa de sua proximidade e presença no NAFTA), a produção de aço totalizou 39,2 milhões de toneladas na América Latina em 2020, com redução de 7,3% frente ao ano anterior. A retração se mostrou mais amena do que em outras regiões, como nos casos da América do Norte (-16,0%) e da União Europeia e o restante da Europa (-8,6%). A região colaborou para a produção global com participação de 2,1%, ficando à frente apenas de África e Oceania (gráfico 14).





Considerações finais

A produção de aço nos países da América do Sul alcançou 38,7 milhões de toneladas em 2020, representando 2,1% do total produzido em todo mundo em 2020. Em confronto com a Ásia, a produção dos países sul-americanos equivaleria a 2,8% de todo aço produzido na região asiática.

Em termos per capita, a Coréia do Sul seguiu como o país de maior consumo de produtos acabados de aço em 2020: 954,9 mil kg/hab. Taiwan desponta em segundo lugar com 777 kg/hab., sendo seguido pela China que opera com consumo por habitante de 691,3 kg/hab. Vivendo um quadro de estagnação econômica há cerca de cinco anos e com consumo per capita estacionado ao redor de 100 kg/hab., o Brasil revela pouca atratividade para investimentos siderúrgicos locais e múltiplas restrições para maior uso da capacidade disponível.

É inescapável reconhecer que o desequilíbrio entre oferta e demanda de matérias-primas e componentes, produzido pela desorganização das cadeias globais de valor, motivou gigantesca aceleração dos preços de commodities agrícolas e minerais. Para se tomar alguns exemplos dessa situação e apesar das reduções experimentadas por alguns desses itens já no decorrer de 2021, entre janeiro/20 e agosto/21, o índice de preço do carvão mineral nos EUA para exportação subiu 142,9%, o ferro-gusa no Brasil para exportação, 120,7%, o minério de ferro importado pela China do Brasil, 115,9%. Essa situação fez o preço do aço e de seus derivados diretos alcançar patamares poucas vezes vistos, apresentando variações de preços que ultrapassaram 100%, tanto no Brasil como no resto do mundo.

Em 2020, as exportações de produtos acabados e semiacabados de aço totalizaram 400,7 milhões de toneladas praticamente regredindo aos níveis de 2010. As importações assistiram ao mesmo comportamento no período, somando 396,2 milhões de toneladas. O menor ritmo do crescimento mundial, especialmente da China, e a adoção de medidas protecionistas em vários países ajudam a compreender o que aconteceu a partir de meados da segunda década do presente século.





Considerações finais

No Brasil, a fabricação de aço bruto alcançou 31,4 milhões de toneladas, correspondendo a uma retração de 3,4% frente ao ano de 2019. Apesar do desligamento de 8 altos-fornos nos primeiros meses da pandemia em território nacional, a queda da produção em 2020 acabou sendo menor do que aquela observada na passagem de 2018 para 2019 (-8,0%). Em relação à América Latina, a participação brasileira subiu de 53,8%, em 2019, para 56,1% em 2020.

A siderurgia nacional exportou 10,5 milhões de toneladas e importou 2,0 milhões de toneladas em 2020. O volume das vendas para o exterior recuou 17,7%, ao passo que as importações sentiram menos e tiveram retração de 13,9%. Em valor, as exportações das usinas domésticas foram de US\$ 5,3 bilhões e as importações de US\$ 2,2 bilhões em 2020, o que assegurou a formação de um superávit de US\$ 3,1 bilhões.

Em 2020, as empresas associadas ao SICETEL-ABIMETAL foram responsáveis pela transformação estimada de 3,3 milhões de aço, exprimindo crescimento de 4,2% em relação ao ano anterior e praticamente igualando a expansão observada em 2019 (4,3%).

A estimativa do volume de aços longos processado pelas associadas da entidade atingiu 2,6 milhões de toneladas em 2020, com crescimento de 5,0% em relação ao ano anterior. No caso dos planos, o volume processado somou 690 mil toneladas, superando em 1,4% o volume do ano anterior.

A participação estimada das associadas do SICETEL/ABIMETAL no total de aço processado em 2020 foi de 16,8%, mantendo-se praticamente igual ao ano anterior. No segmento de longos, a participação estimada do SICETEL/ABIMETAL atingiu 30,3% em 2020, com ligeira redução de 1,1 p.p. em relação ao ano anterior. Nos planos, a participação foi de 6,3% em 2020, mantendo-se estável em comparação ao ano anterior.





Considerações finais

O SICETEL/ABIMETAL consultou as suas filiadas para identificar aspectos relacionados aos volumes de aço processado e o perfil setorial de distribuição das vendas. Do total de empresas que responderam à pesquisa, 36,1% informaram que as vendas mensais de aço se situaram acima de mil toneladas em 2020. Na edição anterior, em que houve 32 respondentes, o percentual atingiu 38,7% para o ano de 2019. Houve ainda 16,7% de filiadas ao Sictel/Abimetal que assinalaram vendas entre 500 e 1.000 toneladas (19,4% na edição anterior). Portanto, 52,8% das indústrias consultadas transacionaram mensalmente mais de 500 toneladas em 2020, comparado aos 58,1% que negociaram volumes próximos em 2019.

Em 2020, as exportações do setor totalizaram US\$ 458,2 milhões, enquanto as importações somaram US\$ 1.153,6 milhões, com geração de déficit comercial de US\$ 695,4 milhões. Esses resultados expressam, respectivamente, queda de 24,0% e 9,4% para exportações e importações do setor. O incremento da demanda por aço e seus derivados, bem como por produtos processados a partir do aço, principalmente no segundo semestre de 2020, talvez seja o principal fator para explicar a menor retração das importações no ano passado.

A despeito da forte crise provocada pela pandemia da Covid-19, os setores siderúrgico e de transformação do aço se mantiveram resilientes em 2020. Independentemente da retração observada, carecem da retomada forte dos investimentos no país. Reorganizar o ambiente de negócios, promovendo reformas estruturais e garantindo segurança jurídica, é um passo imprescindível para que a (re)industrialização se torne realidade. Enfatizar esses aspectos e trabalhar para que ocorram são tarefas inadiáveis.





DIRETORIA – SICETEL / ABIMETAL GESTÃO – 2019/2023



ABIMETAL
Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



SICETEL
Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos



DIRETORIA SICETEL – GESTÃO 2019/2023

Presidente: Ricardo Martins (Grampofix Indústria e Comércio Ltda.)

1.º Vice-Presidente: Mauro Isaac Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas)

2.º Vice-Presidente: Ecidir D. Taverneiro (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

3.º Vice-Presidente: Eduardo Sampaio Ramos (Metal Wire Metalúrgica Ltda.)

Diretor 1.º Tesoureiro: Daniele Pestelli (Fitas Indústria e Tecnologia S/A)

Diretor 2.º Tesoureiro: Henri Cattaruzzi (ACC Ind. de Artigos p/ Escritório S/A)

Diretor 1.º Secretário: Eduardo de A. Prado Tassinari (Morlan S/A)

Diretor 2.º Secretário: João Henrique Martin (Jotaeme Fitafer Ind. Met. Ltda.)

Diretor: Nildo Masini (Ipiranga Aços Especiais S/A)

Diretor: Rodrigo de Almeida Prado (Morlan S/A)

Diretor: Aguinaldo Cavalcante Cajaiba (Engemet Metalurgia e Com. Ltda.)

Diretor: Renato Alckmin Lombardi (Gerdau Aços Brasil)

Diretor: Roberto Mendes Barboza (BBRG Osasco Cabos Ltda.)

Diretor: Roberto Milhomem Martins (Belgo Bekaert Arames Ltda.)

Diretor: Sérgio Chodik (Eleto Luminar Indústria e Comércio Ltda.)

Diretor: Silvio Cesar P. Di Martino (Di Martino Indústrias Met. Ltda.)

Conselho Fiscal/Efetivo: Manoel Marcos G. Lopes (Armco do Brasil S/A)

Conselho Fiscal/Efetivo: Mauro Bandini (Comep Indústria e Comércio Ltda.)

Conselho Fiscal/Efetivo: André Guapo (Waelzholz Brasmatal Laminação Ltda.)

Conselho Fiscal/Suplente: João C. Minello (Central de Nucleos Siliciosos Ltda.)

Conselho Fiscal/Suplente: Elizeu S. Manha (DMV Brasil Equip. Ind. e Com. Ltda.)

1.º Delegado Efetivo FIESP: Ricardo Martins (Grampofix Ind. e Com. Ltda.)

2.º Delegado Efetivo FIESP: Daniele Pestelli (Fitas Ind. e Tecnologia Ltda.)

Delegado Suplente FIESP: Mauro I. Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas)

Delegado Suplente FIESP: Ecidir D. Taverneiro (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

Delegado Efetivo FIEMG: João C. Minello (Central de Núcleos Siliciosos Ltda.)

Delegado Suplente FIEMG: Patrícia Vinte D'Iorio (Arcelor Mittal)





DIRETORIA ABIMETAL – GESTÃO 2019/2023

Presidente: Ricardo Martins (Grampofix Indústria e Comércio Ltda.)

1.º Vice-Presidente: Mauro I. Aisemberg (Soma Soluções Magnéticas)

2.º Vice-Presidente: Ecidir D. Taverneiro (Newport Steel Ind. e Com. Ltda.)

3.º Vice-Presidente: Eduardo Sampaio Ramos (Metal Wire Metalúrgica Ltda.)

Diretor 1.º Tesoureiro: Daniele Pestelli (Fitas Indústria e Tecnologia Ltda.)

Diretor 2.º Tesoureiro: Henri Cattaruzzi (ACC Ind. de Artigos p/ Escritório Ltda.)

Diretor 1.º Secretário: Roberto Bevilacqua (Fitas de Aço MCM Ltda.)

Diretor 2.º Secretário: João Henrique Martin (Jotaeme Fitafer Ind. Met. Ltda.)

Diretor: Nildo Masini (Ipiranga Aços Especiais S/A)

Diretor: Rodrigo de Almeida Prado (Morlan S/A)

Diretor: Leandro Lopes Ferreira (Siva Ind. Com. Artefatos Arame e Aço)

Diretor: Renato Alckmin Lombardi (Gerdau Aços Brasil)

Diretor: Roberto Mendes Barboza (BBRG Osasco Cabos Ltda.)

Diretor: Roberto Milhomem Martins (Belgo Bekaert Arames Ltda.)

Diretor: Silvio Cesar P. Di Martino (Di Martino Ind. Metalúrgicas Ltda.)

Diretor: Tell Fausto Ferrão (Cosinox Indústria e Comércio Ltda.)

Conselho Fiscal/Efetivo: Manuel Marcos G. Lopes (Armco do Brasil S/A)

Conselho Fiscal/Efetivo: Mauro Bandini (Comep Indústria e Comércio Ltda.)

Conselho Fiscal/Efetivo: André Guapo (Waelzholz Brasmetal Laminação Ltda.)

Conselho Fiscal/Suplente: João C. Minello (Central de Núcleos Siliciosos Ltda.)

Conselho Fiscal/Suplente: Vinícius A. Minello (Central de Núcleos Siliciosos Ltda.)



90



ABIMETAL SICETEL

RELAÇÃO DE EMPRESAS ASSOCIADAS



ABIMETAL
Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



SICETEL
Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos



Relação de empresas associadas

A Bronzinox Telas Metálicas e Sintéticas Ltda.
abronzinox.com.br

ACC Indústria de Artigos p/ Escritório S/A
acc.ind.br

Aços Inbrafer Ltda
acosinbrafer.com.br

ACZ Inox Comercial Ltda.
aczinox.com.br

American Micro Steel Ltda.
amsteel.com.br

ArcelorMittal Brasil S/A
brasil.arcelormittal.com

Armco do Brasil S/A
armco.com.br

Bacchi Indústria e Comércio Ltda.
bacchi.ind.br

Bardella S/A Indústrias Mecânicas
bardella.com.br

Belgo Bekaert Arames Ltda.
belgobekaert.com.br

BMB - Belgo Mineira Bekaert Artefatos de Arame
belgobekaert.com.br

BBRG Osasco Cabos Ltda
bridon-bekaert.com/pt-br

CNS - Central de Núcleos Siliciosos Ltda.
cnscores.com

COMEP Indústria e Comércio Ltda.
comeptelas.com.br

Cosinox Indústria e Comércio Ltda.
cosinox.com.br

Di Martino Indústrias Metalúrgicas Ltda.
dimartino.com.br

DMV Brasil Indústria e Comércio Ltda.
dmvbrasil.com.br

EBF Vaz Indústria e Comércio Ltda.
ebfvaz.com.br

Eleto Luminar Indústria e Comércio Ltda.
eletroluminar.com.br

Embraço Empresa Brasileira de Aço Ltda.
www.embo.com.br

Engemet Metalurgia e Comércio Ltda.
engemet.com.br

Esab Indústria e Comércio Ltda.
esab.com.br

Fábrica de Pregos Triângulo Ltda.
pregostriangulo.com.br

Fitas de Aço MCM Ltda.
fitasmcm.com.br

Fitas Indústria e Tecnologia S/A
fitas.godaddysites.com





Relação de empresas associadas

Gerdau S/A
gerdau.com.br

Giusti e Cia Ltda.
giusti.com.br

Grampofix Indústria e Comércio Ltda.
grampofix.com.br

GV do Brasil Ind. e Com. de Aço Ltda.
gsimec.com.mx

Harsco Metals Ltda.
harsco.com

Iara Indústria e Comércio Ltda.

Inal - Indústria Nacional de Aramifício Ltda.
prataforte.com.br

Incotela Indústria e Comércio de Telas de Arame Ltda.
incotela.com.br

Indústria Metalúrgica Multiart Ltda.
multiart.ind.br

Indústrias de Arame Paracambi Ltda.
aramesparacambi.com.br

IPH do Brasil Comércio e Representações
iphglobal.com

Ipiranga Aços Especiais S/A

Jotaeme Fitafer Indústria Metalúrgica Ltda.
jmfitafer.com.br

LRW Produtos Siderúrgicos Ltda.

Maccaferri Gabiões do Brasil Ltda.
maccaferri.com

Metal Wire Metalúrgica Ltda.
metalwire.com.br

Metaltela Tecidos Metálicos Ltda.
metaltela.com.br

Metalúrgica Golin S/A
golin.com.br

Metalúrgica Nhozinho Ltda.
nhozinho.com.br

Metisa - Metalúrgica Timboense S/A
metisa.com.br

Monteferro América Latina Ltda.
monteferro.com.br

Morlan S/A
morlan.com.br

Morsing Cabos de Aço Ltda.
morsing.com.br

Newport Steel Indústria e Comércio Ltda.
newportsteel.com.br

Novametal do Brasil Ltda.
novametal.com.br





Relação de empresas associadas

O.V.D. Importadora e Distribuidora Ltda.

ovd.com.br

Retinox Importação e Exportação de Aços Inoxidáveis Ltda.

retinox.com.br

Sandinox Comércio Importação e Exportação Ltda.

sandinox.com.br

Serralgodão Comércio e Indústria Ltda.

serralgodao.com.br

Siderúrgica São Joaquim S/A

saojoaquimlaminacao.com.br

Signode Brasileira Ltda.

signode.com.br

SIVA - Indústria e Comércio de Artefatos de Arame e Aço Ltda.

siva.com.br

Soma Soluções Magnéticas Ltda.

somabrasil.com.br

Superfine Steel Aços Inoxidáveis Ltda.

superfine.com.br

TCA - Tubos e Conexões de Aço Ltda.

tcainox.com.br

Teciam Telas e Tecidos Metálicos Ltda.

teciam.com.br

Tessin Indústria e Comércio Ltda.

tessin.com.br

Trefilação Aço Rag Ltda.

acorag.com.br

Usina Metais Ltda.

maurano.com.br

Villares Metals

villaresmetals.com.br

Waelzholz Brasmetal Laminação Ltda.

waelzholz.com

Zampese Máquinas Ltda.

zampese.com.br





**É para sua
empresa crescer.
É agora.**

Soluções financeiras
customizadas com
agilidade e eficiência.

bancofibra.com.br

Cessão de Crédito

Operação que permite melhor negociação de prazo com os clientes, com o recebimento da venda à vista.

Fiança

Garantia para operações tais como licitações, fornecimento de produtos, B3, dentre outras.

Capital de Giro

Crédito para atender a necessidade de giro e equilibrar o fluxo de caixa de sua empresa.

NCE

Para empresas exportadoras ou que estejam na cadeia de exportação. Operação isenta de IOF.

Confirme (Risco Sacado)

Seu fornecedor terá o pagamento garantido e de forma antecipada, enquanto a sua empresa terá mais possibilidades de negociação das condições de compra com o fornecedor.

Derivativos

Operações de Swaps, Opções e NDFs de juros, moedas e commodities para sua empresa administrar seus riscos financeiros e fluxo de caixa.

Câmbio Pronto

Para sua empresa que precisa pagar ou receber em moeda estrangeira, nossas taxas estão entre as mais competitivas do mercado.

**Entre em contato para
saber mais e fazer
sua contratação*:**



(11) 96394.3075 | (11) 2184.6680



relacionamento@bancofibra.com.br

Das 9h às 18h, de segunda a sexta-feira,
exceto feriados.

(*) sujeita a aprovação
cadastral, de crédito e demais
condições do produto.

Ouvidoria 0800 727 0132

Das 10h às 16h, de segunda a
sexta-feira, exceto
feriados.

**BANCO
FIBRA**



ABIMETAL

Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



SICETEL

Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos

FIESP
CIESP
SESI
SENAI

**Associe-se e
desfrute de nossos serviços**

Sede

Avenida Paulista, 1.313, 01311-923, 8.º andar, Conjunto 807, São Paulo, SP, Brasil
(11) 3285-3522 | sicetel@sicetel-abimetal.com.br | sicetel-abimetal.com.br

Elaboração

Gerência Executiva: Walter Antônio Romano



sicetel-abimetal.com.br
sicetel@sicetel-abimetal.com.br
(11) 3285-3522



ABIMETAL

Associação Brasileira da Indústria
Processadora de Aço



SICETEL

Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação
e Laminação de Metais Ferrosos